



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Artes - CEART
Departamento de Música

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Florianópolis
2007

Reitor

Prof. Anselmo de Moraes

Pró-Reitor de Administração

Prof. Ivair de Lucca

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Arlindo Carvalho Rocha

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Amauri Bogo

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Profª. Tatiana Comiotto Manestrina

Pró-Reitora de Ensino

Profª. Sandra Makowiecky

Diretor do Centro de Artes

Prof. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

Diretora de Ensino do Centro de Artes

Profª. Monique Vandresen

Diretor de Pesquisa e Extensão

Prof. André Carreira

Chefe do Departamento de Música

Prof. Maurício Zamith

Coordenadora dos Cursos de Música

Prof. João Eduardo Titton

PROJETO DE REFORMA CURRICULAR

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Comissão de Estudos

Prof. Dr. Acácio Tadeu Piedade
Prof. Ms. André Ferreira de Moura
Prof. Ms. Frederico Alberto Barbosa de Macedo
Prof. Dr. Guilherme Antônio Sauerbronn de Barros
Prof. Ms. João Eduardo Dias Tilton
Prof. Ms. Leonardo Piermartiri
Prof. Ms. Luiz Carlos Mantovani Jr.
Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler
Profª Dra. Maria Bernardete Castelan Póvoas
Profª Dra. Maria Ignez Cruz Mello
Prof. Esp. Maria Lúcia Krehling Bastian
Prof. Ms. Maurício Zamith Almeida
Prof. Ms. Regina Finck
Prof. Ms. Rodrigo Paiva
Profa. Samira Moreira
Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
Prof. Ms. Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas
Profª Dra. Teresa da Assunção Novo Mateiro
Profª Ms. Tereza Franzoni

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	01
2. HISTÓRICO.....	01
3. OBJETIVOS DO CURSO	03
4. O PERFIL DO LICENCIADO EM MÚSICA	03
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	04
5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de música	04
5.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica	04
5.1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em música.....	06
5.2 Justificativa.....	07
5.3 O curso e suas finalidades.....	08
5.4 Competências e habilidades exigidas	08
5.5 Período e local de funcionamento do curso	08
5.6 Turno de oferta	08
5.7 Número atual de vagas	08
5.8 Duração e período de integralização	09
5.9 Carga horária total do curso	09
5.10 Regime.....	10
5.11 Condições de ingresso.....	10
5.11.1 Concurso vestibular/transferências/reingresso/retorno).....	10
5.11.2 Percentual candidato/vaga nos três últimos concursos vestibulares.....	10
5.12 Estrutura curricular.....	10
5.12.1 Matriz curricular vigente e matriz curricular proposta.....	10
5.12.1.1 Disciplinas obrigatórias.....	11
5.12.1.2 Disciplinas eletivas	19
5.12.1.3 Atividades complementares.....	20
5.12.1.4 Quadro geral	20
5.12.2 Quadro de equivalências	21
5.12.2.1 Disciplinas obrigatórias.....	21
5.12.2.2 Disciplinas eletivas	22
5.12.3 Plano de extinção gradativa do currículo anterior	23
5.12.4 Plano de implantação da nova matriz curricular.....	23
5.12.5 Ementas das disciplinas e respectiva bibliografia básica	23

5.12.6 Descrição dos enfoques	84
5.12.6.1 Conhecimentos dos conteúdos específicos da área de atuação	84
5.12.6.2 Conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural.....	85
5.12.6.3 Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência	86
5.12.6.4 Prática pedagógica (estágio)	86
5.12.6.5 Estudos independentes (disciplinas eletivas):.....	86
5.12.6.6 Atividades complementares.....	87
6 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	88
6.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	88
7 CORPO DOCENTE DO CURSO	89
7.1 Identificação dos docentes	89
7.1.1 Professores efetivos	89
7.1.2 Professores colaboradores no momento da realização deste projeto	90
8. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS	90
8.1 Pessoal.....	90
8.2 Material.....	91
8.2.1 Material existente.....	91
8.2.2 Material a ser adquirido	91
8.2.2.1 Laboratório de percepção musical	91
8.2.2.2 Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de piano e teclado	93
8.2.2.3 Laboratório de tecnologia	94
8.2.2.4 Revista do Departamento de Música	94
9. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....	95

1. IDENTIFICAÇÃO

Ato de autorização	Decreto Federal nº 73259/73
Ato de reconhecimento	Decreto Federal nº 81.502, de 30/03/1978
Título concedido	Licenciado em Música
Início do curso	1º semestre de 1985
Nº de fases	8
Currículo atual	Aprovado pela resoluções Nº 054/2004; alteração aprovada pela resolução no. 89/2004.

2. HISTÓRICO

No primeiro semestre de 1994, quando foi implantado o curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, a filosofia da reforma baseou-se principalmente na possibilidade de modernizar o currículo e ao mesmo tempo criar os novos cursos de bacharelado com uma grande porcentagem de carga horária comum. As disciplinas comuns referiam-se à formação musical geral, considerada necessária para ambos profissionais da música (o professor e o instrumentista).

Entre os anos de 1994 e 1995 o Ministério da Educação promoveu Fóruns Nacionais de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design e o CEART esteve representado nas quatro edições desse evento, onde se podem acompanhar de perto as propostas de mudanças de currículos de várias instituições brasileiras. A partir desses eventos o MEC constituiu a Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design (CEEARTES) que atuou desde 1996 no mapeamento de cursos, com o objetivo de compreender as áreas de Artes e Design. Esta Comissão produziu a versão preliminar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, tendo ouvido opiniões e sugestões de várias instituições, e a UDESC acompanhou este processo respondendo às solicitações da Comissão sobre diferentes aspectos.

Em 1997 foi realizada no CEART uma primeira pesquisa com todos os alunos dos cursos de música, e os resultados foram amplamente discutidos e apresentados sob a forma de comunicações e palestras em congressos, além

de publicações sobre o tema do currículo (Figueiredo 1997, 1998, 1999). A intenção era verificar os resultados da primeira turma que estava se formando a partir do novo currículo implantado em 1994. O foco principal da pesquisa estava dirigido para a questão do resultado da formação de licenciados e bacharéis em música a partir de um currículo com várias disciplinas comuns. Uma segunda pesquisa foi realizada em 2001 também como uma forma de verificar ao longo de alguns anos se havia mudanças significativas nas respostas dos alunos. Nesta pesquisa também foram consultados os egressos dos cursos de música. Os resultados não apresentaram diferenças significativas. Sinteticamente, as duas pesquisas e as observações dos professores dos cursos de música da UDESC mostraram que havia necessidade de maior definição quanto à terminalidade do curso. Melhorou a formação musical geral dos alunos, mas ainda freqüentam os cursos vários estudantes que, na verdade, desejariam fazer outras habilitações da área de música, que não eram oferecidas em nenhuma universidade do estado de Santa Catarina.

Em 2004 foi realizada uma reforma curricular que consistiu no resgate de dados anteriores e atuais referentes à elaboração de currículos com o objetivo principal de oferecer para a comunidade catarinense e brasileira um curso de licenciatura comprometido com a formação do professor de música, o educador musical. Tal formação deveria dar-se numa perspectiva atualizada, flexível, dinâmica, que propiciasse aos egressos do curso de licenciatura em música da UDESC uma atuação competente e engajada na construção de uma educação de maior qualidade.

Partindo dessa reforma, o currículo vigente foi implantado em 2005, e no momento conta com três turmas. Nestes últimos anos foram realizadas várias avaliações, tanto com os alunos quanto com os professores, e levantou-se a necessidade de alguns ajustes no currículo, que não ferem a proposta do projeto político-pedagógico inicial.

3. OBJETIVOS DO CURSO

- Proporcionar ao estudante oportunidades de formação acadêmica através de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão.
- Contribuir para a superação de dificuldades pedagógico-musicais e profissionais através da adequação do curso às necessidades dos alunos, da sociedade e dos profissionais da área de educação musical.
- Preparar os estudantes de licenciatura para atuarem na área da educação.
- Minimizar a dicotomia ainda existente entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em música.
- Introduzir os alunos egressos de um ensino médio deficiente em áreas humanísticas e artísticas no âmbito acadêmico onde a informação, a reflexão, a fruição sobre cultura erudita, popular e de massa contribuem para a produção de objetos e serviços de natureza artística e educacional.
- Garantir um ensino de qualidade na área específica através de um currículo e programas que preservem a coerência interna, profundidade nos conteúdos gerais, artísticos e pedagógicos, a continuidade e articulação entre as disciplinas teóricas e práticas, a adequação dos conteúdos ao nível de informação e maturidade dos alunos, a disposição dos conteúdos de maneira seqüencial e uma distribuição de carga horária adequada.

4. O PERFIL DO LICENCIADO EM MÚSICA

Ao concluir o curso de Licenciatura em Música da UDESC, o licenciado deverá estar apto a atuar como um agente da educação musical na sociedade, promovendo a consolidação do conhecimento musical junto à rede escolar, às instituições culturais e a grupos artísticos. Deverá, de modo geral, desenvolver as competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do professor. Este profissional se encontrará apto a

enfrentar mudanças no campo de trabalho em diversos níveis, tanto no que se refere a questões tecnológicas quanto sociológicas. O profissional deverá colocar seu conhecimento musical a serviço da construção da autonomia e da cidadania de seus alunos, bem como deverá fomentar a solidariedade em seu meio de atuação. O licenciado em música deverá ver refletida em suas escolhas musicais a pluralidade cultural da sociedade em que vive, sabendo lidar com repertórios procedentes de diferentes períodos, estilos e culturas, sem deixar que seu gosto pessoal seja o norteador destas escolhas. Para fazer frente a tais exigências, o profissional deverá ter uma base musical sólida, sustentada por uma percepção musical desenvolvida e treinada, uma prática vocal e instrumental satisfatória, de forma a sentir-se seguro em sala de aula frente a seus futuros alunos. Deverá ainda, sentir-se livre para improvisar sobre as mais diversas propostas temáticas, sendo que para tal, lhe será necessário um amplo conhecimento de harmonia e análise da música ocidental, com especial ênfase na música brasileira. Com tal formação, este profissional poderá também atuar na área da pesquisa em música, contribuindo para a construção de novos conhecimentos no contexto acadêmico e escolar.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de música

5.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica

A Resolução do CNE/CP número 1 de 18 de fevereiro de 2002, fundamentada nos pareceres CNE/CP 009/2001 e 27/2002, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior. Trata dos princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos cursos de licenciatura, isto é, de graduação plena.

Em seu artigo 2º são citadas outras formas de orientação para a atividade docente, tais como:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe".

Depois de reconhecer os desafios educacionais apresentados nas últimas décadas, o documento que agora nos referimos, o Parecer CNE/CP 009/2001, recomenda como estratégia a revisão dos aspectos essenciais na formação inicial dos professores: "a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional" (Parecer CNE/CP 09/2001, p.10).

O debate acerca da articulação entre teoria e prática está presente em todos os documentos oficiais. Sabemos que o modelo tradicional de formação de professores apresenta uma concepção predominante caracterizada por dois pólos: (a) a visão aplicacionista de teorias e (b) a visão ativista da prática. A primeira valoriza os conhecimentos acadêmicos enquanto a segunda valoriza o fazer pedagógico distanciado da dimensão teórica de conhecimentos.

Devido à grande importância que se outorga a tal articulação, o número de horas destinadas à prática tem sido aumentado com a Lei 9.394 de 1996. Depois, com a Resolução do CNE/CP número 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, efetiva o

mínimo de duas mil e oitocentas (2.800) horas, distribuídas nas seguintes dimensões:

- "I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais".

Não há dúvida que a estrutura organizacional do currículo implica uma nova concepção para tratar dos conteúdos que se considera fundamentais para a formação de professores. Desta maneira, as instituições formadoras têm autonomia para decidir o perfil do profissional desejado e elaborar a estrutura curricular que atenda às exigências legais e demandas sociais.

5.1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em música

No que se refere aos cursos de música (Art. 10 da Resolução que prova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música), estão dispostos os seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos relacionados entre si:

- "I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência;
- III - Conteúdos Teórico- Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho

profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de Novas Tecnologias".

As Diretrizes Curriculares Nacionais de cada um dos cursos superiores (Música, Teatro, Dança, História, Ciências Econômicas, etc.) foram aprovadas no decorrer do ano de 2002 e, segundo a Resolução do CNE/CP 1 (art.15), os cursos de formação de professores para a educação básica deverão se adaptar às modificações em um prazo de dois anos, contando a partir de fevereiro de 2002, quando foi homologada a referida resolução.

5.2 Justificativa

As justificativas que nortearam as mudanças propostas neste projeto são as seguintes:

- ☐ Busca de uma maior integração com o mestrado, que se iniciou em 2007, com a inclusão de tópicos especiais nas áreas de educação musical e práticas interpretativas, e das disciplinas de musicologia e etnomusicologia como obrigatórias, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura.
- ☐ Maior integração entre o bacharelado e a licenciatura. A formação de um profissional da área de música, seja ele intérprete, regente, compositor ou professor, consiste de um fundamento de disciplinas comuns, porém essa integração não havia sido contemplada no currículo vigente. Essa integração representa uma redução na carga horária total de ensino do Departamento, e uma economia para a Universidade.
- ☐ Inclusão de disciplinas voltadas à música popular e à música brasileira, aproximando o currículo da realidade da vida artística dos alunos e de sua atuação na escola e como intérpretes.
- ☐ Maior adequação do currículo à realidade do Departamento, do Centro e da Universidade no que se refere ao espaço físico, disponibilidade do corpo docente e carga horária.

As disciplinas do currículo vigente diretamente voltadas à educação musical não foram alteradas. De um modo geral, as alterações consistem na redução da carga horária de algumas disciplinas e no acréscimo de algumas disciplinas à matriz curricular, na maior parte delas eletivas que agora passam a ser obrigatórias. Também houve uma revisão geral de pré-requisitos e ementas.

5.3 O curso e suas finalidades

O curso tem por finalidade a preparação dos estudantes de licenciatura para a atuação como músico-educadores e pesquisadores, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

5.4 Competências e habilidades exigidas

Espera-se do licenciado em música que seja apto a desenvolver as competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do professor, por meio de uma base musical sólida, sustentada por uma percepção musical desenvolvida e treinada, uma prática vocal e instrumental satisfatória, de forma a sentir-se seguro em sala de aula frente a seus futuros alunos.

5.5 Período e local de funcionamento do curso

O curso será oferecido nas dependências do Departamento de Música e do Centro de Artes da UDESC.

5.6 Turno de oferta

Matutino e vespertino.

5.7 Número atual de vagas

30 vagas

5.8 Duração e período de integralização

O curso é previsto para 4 anos, sendo no mínimo em 3 anos e meio (7 semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres).

5.9 Carga horária total do curso

De acordo com a resolução CNE/CES n. 2/2004, que remete para a Resolução CNE/CP 2/2002, a carga horária mínima para os cursos de licenciatura em música é de 2.800 horas; com o acréscimo de 20%, **a carga mínima para os cursos de licenciatura da UDESC é de 3.360 h/a**, sendo que 8% a 10% devem corresponder a atividades complementares.

O quadro a seguir mostra o currículo vigente:

	Créditos	Horas (créditos de 15 h/a)	Horas (créditos de 18 h/a)
Disciplinas obrigatórias	152 cr	2.280 hs	2.736 hs
Disciplinas eletivas	28 cr	420 hs	504 hs
Atividades complementares	14 cr	210 hs	252 hs
TOTAL	194 cr	2.910 hs	3.492 hs

O quadro a seguir mostra o currículo proposto, com a redução da carga horária para 2.805 horas, que com o acréscimo de 20% correspondem a 3.366 h/a:

	Créditos	Horas (créditos de 15 h/a)	Horas (créditos de 18 h/a)
Disciplinas obrigatórias	146 cr	2.190 hs	2.628 hs
Disciplinas eletivas	24 cr	360 hs	432 hs
Atividades complementares	17 cr	255 hs	306 hs
TOTAL	187 cr	2.805 hs	3.366 hs

5.10 Regime

O curso está estruturado em um regime semestral de créditos, sendo que cada crédito corresponde a 18 horas/aula de 50 minutos.

5.11 Condições de ingresso

5.11.1 Concurso vestibular / transferências / reingresso / retorno

O concurso vestibular para o curso de Licenciatura em Música consiste do seguinte:

- 1ª fase, com provas de conhecimento do Ensino Médio, comum a todos os cursos.
- 2ª fase, que consiste de uma 1ª etapa, com provas de leitura e prática musical (execução instrumental e/ou vocal de 5 minutos de repertório de sua livre escolha), e uma 2ª etapa, com a prova de redação e de conhecimento específico (2 questões de teoria musical).

O ingresso de alunos por transferência, retorno diplomado ou reingresso é regido pelas normas da UDESC.

5.11.2 Percentual candidato/vaga nos três últimos concursos vestibulares

2007/1	2006/1	2005/1
4,90	4,33	5,83

5.12 Estrutura curricular

5.12.1 Matriz curricular vigente e matriz curricular proposta

O currículo proposto compõe-se de um grupo de disciplinas obrigatórias, um grupo de disciplinas eletivas (de acordo com a resolução nº 027/2006 - CONSEPE, que regulamenta a natureza das disciplinas dos cursos de graduação da UDESC), e de atividades complementares.

5.12.1.1 Disciplinas obrigatórias

Para a integralização do curso, o aluno deve cumprir 146 créditos distribuídos em 52 disciplinas obrigatórias, o que corresponde a 2.628 h/s.

Entre as disciplinas obrigatórias da 1ª e 2ª fase encontram-se as disciplinas Grupos Musicais I e II. Ao se matricular em Grupos Musicais I, na 1ª fase, o aluno tem a possibilidade de optar pelas modalidades Violão, Percussão ou Expressão Vocal; ao se matricular em Grupos Musicais II ele deverá obrigatoriamente optar pela mesma modalidade anterior. Se desejar cursar outras modalidades, o aluno poderá fazê-lo, pois todas as modalidades são oferecidas como eletivas.

Apresenta-se a seguir a matriz curricular das disciplinas obrigatórias, distribuídas por fase:

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
1ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical I	P / T	72	04		DMU
		2. Teoria Musical	P / T	72	04		DMU
		3. Prática Coral I	P	36	02		DMU
		4. História da Música I	T	36	02		DMU
		5. Grupos Musicais I (Violão ou Expressão Vocal ou Percussão)	P	36	02		DMU
		6. Prática de Conjunto I	P	36	02		DMU
	Compreensão da escola	7. Educação Musical e Escola I	T	72	04		DMU
		8. Antropologia Cultural	T	36	02		DCH
		Total da 1ª fase		396	22		

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
2ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical II	P / T	72	04	Percepção Musical II	DMU
		2. Harmonia	P / T	72	04	Teoria Musical	DMU
		3. Prática Coral II	P	36	02		DMU
		4. História da Música II	T	36	02		DMU
		5. Grupos Musicais II (Violão ou Expressão Vocal ou Percussão)	P	36	02	Grupos Musicais I	DMU
		6. Prática de Conjunto II	P	36	02		DMU
		7. Introdução à Tecnologia Musical	P / T	36	02		DMU
	Compreensão da escola	8. Educação Musical e Escola II	T	72	04		DMU
		Total da 2ª fase		396	22		

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
3ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical III	P / T	36	02	Percepção Musical II	DMU
		2. Harmonia e Contraponto	P / T	72	04	Harmonia	DMU
		3. História da Música III	T	36	02		DMU
		4. Prática de Conjunto III	P	36	02		DMU
		5. Instrumento – Piano I	P	36	02		DMU
		6. Prática de Regência I	P / T	36	02		DMU
	Abordagem pedagógica	7. Didática da Música I	T	72	04		DMU
		Total da 3ª fase		324	18		

14

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
4ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical IV	P / T	36	02	Percepção Musical III	DMU
		2. Análise Musical I	P / T	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
		3. História da Música IV	T	36	02		DMU
		4. Prática de Conjunto IV	P	36	02		DMU
		5. Instrumento – Piano II	P	36	02	Instrumento – Piano I	DMU
		6. Prática de Regência II	P / T	36	02	Prática de Regência I	DMU
		7. Introdução à Musicologia e Etnomusicologia	T	36	02		DMU
	Compreensão da escola	8. Psicologia da Educação	T	36	02		DCH
	Abordagem pedagógica	9. Didática da Música II	T	72	04		DMU
		Total da 4ª fase		360	20		

15

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
5ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical V	P / T	36	02	Percepção Musical IV	DMU
		2. Análise Musical II	P / T	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
		3. História da Música V	T	36	02		DMU
		4. Prática de Conjunto V	P	36	02		DMU
		5. História da Música Popular	T	36	02		DMU
	Compreensão da escola	6. Métodos e Técnicas de Pesquisa	T	36	02		DCH
	Abordagem pedagógica	7. Estudos Temáticos em Educação Musical I	T	36	02		DMU
	Prática pedagógica	8. Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado I	T	108	06		DMU
		Total da 5ª fase		360	20		

16

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
6ª	Conteúdos específicos da área	1. Percepção Musical VI	P / T	36	02	Percepção Musical V	DMU
		2. História da Música no Brasil	T	36	02		DMU
		3. Prática de Conjunto VI	P	36	02		DMU
		5. História da Música Popular Brasileira	T	36	02		DMU
	Compreensão da escola	6. Pesquisa em Música	T	36	02	Métodos e Técnicas de Pesquisa	DCH
	Abordagem pedagógica	7. Estudos Temáticos em Educação Musical II	T	36	02		DMU
	Prática pedagógica	8. Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado II	T	108	06	Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado I	DMU
		Total da 6ª fase		324	18		

17

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
7ª	Compreensão da escola	1. Projeto de Pesquisa	T	36	02		DCH
		2. Sociologia da Educação	T	36	02		DMU
	Prática pedagógica	3. Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado III	T	144	08		DMU
		Total da 7ª fase		216	12		

FASE	EIXO	DISCIPLINA		CH.	CR.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
		NOME	PRÁTICA OU TEÓRICA				
8ª		1. TCC	P	108	06	Projeto de Pesquisa	DMU
	Prática pedagógica	2. Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado IV	T	144	08		DMU
		Total da 8ª fase		252	14		

5.12.1.2 Disciplinas eletivas

Além dos créditos obrigatórios, para a integralização do curso o aluno deve cursar um mínimo de 24 créditos em disciplinas eletivas.

De acordo com o Artigo 9º § 1º da resolução nº 027/2006 - CONSEPE, o número mínimo de alunos necessários ao funcionamento de cada turma por disciplina eletiva é de 10 (dez), o que será seguido neste projeto; exceção deve ser feita apenas para as disciplinas Introdução à Tecnologia Musical e Prática de Estúdio I e II, devido ao fato de serem ministradas no Laboratório de Tecnologia do DMU, que por suas dimensões não comporta mais que 8 (oito) alunos.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA		CH	CR	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
NOME	PRÁTICA / TEÓRICA				
Acústica Musical	T	36	02		DMU
Análise Musical III	T / P	36	02	Análise Musical II	DMU
Análise Musical IV	T / P	36	02	Análise Musical II	DMU
Arranjo I	P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Arranjo II	P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Arranjo III	P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Arranjo IV	P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Baixo-contínuo I	P	36	02		DMU
Baixo-contínuo II	P	36	02		DMU
Composição I	T / P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Composição II	T / P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Composição III	T / P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Composição IV	T / P	36	02	Harmonia e Contraponto	DMU
Editoração Musical	T / P	36	02		DMU
Educação Especial	T	36	02		DMU
Educação Física I	P	36	02		CEFID
Educação Física II	P	36	02		CEFID
Estética e Filosofia da Arte	T	72	04		DCH
Estudos Avançados em Música I	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Música II	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Análise Musical I	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Análise Musical II	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Ed. Musical I	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Ed. Musical II	T	36	02		DMU
Est. Avançados em História da Música I	T	36	02		DMU
Est. Avançados em Hist. da Música II	T	36	02		DMU
Etnomusicologia	T	36	02		DMU
Fundamentos do Ensino da Arte	T	36	02		DCH

Grupos Musicais I (flauta doce/violão/voz/percussão)	P	36	02		DMU
Grupos Musicais II (idem)	P	36	02	Grupos Musicais I	DMU
Grupos Musicais III (idem)	P	36	02	Grupos Musicais II	DMU
Grupos Musicais IV (idem)	P	36	02	Grupos Musicais III	DMU
Grupos Musicais V (idem)	P	36	02	Grupos Musicais IV	DMU
Grupos Musicais VI (idem)	P	36	02	Grupos Musicais V	DMU
História da Arte	T	72	04		DAP
História da Música para Cinema	T	36	02		DMU
História da Ópera	T	36	02		DMU
Improvisação I	P	36	02		DMU
Improvisação II	P	36	02		DMU
Instrumento - Piano III	P	36	02	Instrumento - Piano II	DMU
Instrumento - Piano IV	P	36	02	Instrumento - Piano III	DMU
Instrumento - Piano V	P	36	02	Instrumento - Piano II	DMU
Instrumento - Piano VI	P	36	02	Instrumento - Piano V	DMU
Introdução à Gravação	T / P	36	02		DMU
LIBRAS - Língua Bras. de Sinais	T	36	02		DCH
Música Eletroacústica I	T	36	02	Intr. à Tecnologia Musical	DMU
Música Eletroacústica II	T	36	02	Intr. à Tecnologia Musical	DMU
Musicologia	T	36	02		DMU
Prática Coral III	P	36	02		DMU
Prática Coral IV	P	36	02		DMU
Prática Coral V	P	36	02		DMU
Prática Coral VI	P	36	02		DMU
Prática de Estúdio I	T / P	72	04	Introdução à Gravação	DMU
Prática de Estúdio II	T / P	72	04	Introdução à Gravação	DMU
Prática de Regência III	T / P	72	04		DMU
Prática de Regência IV	T / P	72	04		DMU
Projetos Culturais	T	36	02		DMU
Sound Design para o Teatro	T	36	02		DMU

5.12.1.3 Atividades complementares

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas descritas acima, para a integralização do curso de bacharelado os alunos devem cumprir 17 créditos de atividades complementares, regulamentadas pela resolução CEART N.º 003/04.

5.12.1.4 Quadro geral

	Créditos	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	146 cr	2.628 hs
Disciplinas eletivas	24 cr	432 hs
Atividades complementares	17 cr	306 hs
TOTAL	187 cr	3.366 hs

5.12.2 Quadro de Equivalências

5.12.2.1 Disciplinas obrigatórias

CURRÍCULO VIGENTE			EQUIVALENTE NA NOVA PROPOSTA	
F A S E	DISCIPLINA	CR	DISCIPLINA	CR
1	Percepção Musical I	04	Percepção Musical I	04
	Fundamentos da Linguagem Musical I	04	Teoria Musical	04
	Prática de Conjunto I	04	Prática de Conjunto I	02
			Prática de Conjunto II	02
	Grupos Musicais I (Flauta Doce ou Expressão Vocal ou Percussão)	02	Grupos Musicais I (Flauta Doce ou Expressão Vocal ou Percussão)	02
	Educação Musical e Escola I	04	Educação Musical e Escola I	04
2	Percepção Musical II	04	Percepção Musical II	04
	Fundamentos da Linguagem Musical II	04	Harmonia	04
	Introdução à História da Música	04	Sem equivalência	
	Prática de Conjunto II	04	Prática de Conjunto III	02
			Prática de Conjunto IV	02
	Grupos Musicais II (Flauta Doce ou Exp. Vocal ou Percussão)	02	Grupos Musicais II (Flauta Doce ou Expressão Vocal ou Percussão)	02
	Educação Musical e Escola II	04	Educação Musical e Escola II	04
3	Percepção Musical III	02	Percepção Musical III	02
	Fundamentos da Linguagem Musical III	04	Harmonia e Contraponto	04
	Prática de Conjunto III	04	Prática de Conjunto V	02
			Prática de Conjunto VI	02
	Instrumento I* (Piano ou Violão)	02	Instrumento - Piano I	02
			Grupos Musicais - Violão I	02
	Didática da Música I	04	Didática da Música I	04
	Sociologia da Educação	04	Sem equivalência	
4	Percepção Musical IV	02	Percepção Musical IV	02
	Fundamentos da Linguagem Musical IV	04	Análise Musical I	02
			Análise Musical II	02
	Prática de Conjunto IV	04	Sem equivalência	
	Didática da Música II	04	Didática da Música II	04
	Instrumento II* (Piano ou Violão)	02	Instrumento - Piano II	02
			Grupos Musicais - Violão II	02
	Psicologia da Educação	04	Sem equivalência	
5	Metodologia da Pesquisa	04	Métodos e Técnicas de Pesquisa	02
			Projeto de Pesquisa	02
	Prática de Conjunto V	04	Sem equivalência	
	Estudos temáticos em Educação Musical I	04	Sem equivalência	
	Prática Pedagógica I – Estágio Supervisionado	06	Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado I	06
	Antropologia Cultural	04	Sem equivalência	
6	Pesquisa em Música	04	Sem equivalência	
	Prática de Conjunto VI	04	Sem equivalência	
	Prática Pedagógica II – Estágio Supervisionado	06	Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado II	06
	Estudos temáticos em Educação Musical II	04	Sem equivalência	
	TCC I	06	Sem equivalência	
7	Prática Pedagógica III – Estágio Supervisionado	08	Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado III	08
8	TCC II	06	Sem equivalência	
	Prática Pedagógica IV – Estágio Supervisionado	08	Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado IV	08

5.12.2.2 Disciplinas eletivas

CURRÍCULO VIGENTE		EQUIVALENTE NA NOVA PROPOSTA	
DISCIPLINA	CR	DISCIPLINA	CR
Estética	04	Sem equivalência	
Estética e História da Arte	04	Sem equivalência	
Filosofia da Arte	04	Sem equivalência	
Oficina de Arranjo e Composição I	04	Arranjo I Composição I	02 02
Oficina de Arranjo e Composição II	04	Arranjo II Composição II	02 02
Oficina de Arranjo e Composição III	04	Arranjo III Composição III	02 02
Oficina de Arranjo e Composição IV	04	Arranjo IV Composição IV	02 02
Metod. da Constr. do texto acadêmico	04	Sem equivalência	
Grupos Musicais III (flauta doce/voz/ percussão)	02	Grupos Musicais III (flauta doce/ voz/ percussão)	02
Grupos Musicais IV (flauta doce/voz/ percussão)	02	Grupos Musicais IV (flauta doce/ voz/ percussão)	02
Grupos Musicais III (violão)	02	Instrumento - Violão III	02
Grupos Musicais IV (violão)	02	Instrumento - Violão IV	02
História da Música I	02	História da Música I (obrigatória)	02
História da Música II	02	História da Música II (obrigatória)	02
História da Música III	02	História da Música III (obrigatória)	02
História da Música IV	02	História da Música IV (obrigatória)	02
História da Música V	02	História da Música V (obrigatória)	02
História da Música no Brasil	02	História da Música no Brasil (obrigatória)	02
Instrumento III - Piano	02	Instrumento - Piano III	02
Instrumento IV - Piano	02	Instrumento - Piano IV	02
Org. e Fund. do Ensino da Arte I	04	Sem equivalência	
Org. e Fund. do Ensino da Arte II	04	Sem equivalência	
Prática de Estúdio I	04	Prática de Estúdio I	04
Prática de Estúdio II	04	Prática de Estúdio II	04
Prática de Regência I	04	Sem equivalência	
Prática de Regência II	04	Sem equivalência	
Prática de Regência III	04	Prática de Regência III	04
Prática de Regência IV	04	Prática de Regência IV	04
Sistemas e Equipamentos Musicais I	02	Introdução à Gravação	02
Sistemas e Equipamentos Musicais II	02	Sem equivalência	

5.12.3 Plano de Extinção Gradativa do Currículo Anterior

A previsão de extinção do currículo vigente é para o segundo semestre de 2010, de acordo com o quadro a seguir:

Semestre	Fases do currículo vigente	Fases do currículo novo
2008/1	3 ^a , 5 ^a , 7 ^a	1 ^a
2008/2	4 ^a , 6 ^a , 8 ^a	2 ^a
2009/1	5 ^a , 7 ^a	1 ^a , 3 ^a
2009/2	6 ^a , 8 ^a	2 ^a , 4 ^a
2010/1	7 ^a	1 ^a , 3 ^a , 5 ^a
2010/2	8 ^a	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a
2011/1		1 ^a , 3 ^a , 5 ^a , 7 ^a
2011/2		2 ^a , 4 ^a , 6 ^a , 8 ^a

5.12.4 Plano de Implantação da nova matriz curricular

A previsão para implantação desta proposta pedagógica através da nova estrutura curricular é o primeiro semestre de 2008. Os alunos que ingressarem no vestibular de 2008 para o curso de Licenciatura em Música desta Universidade serão regidos pelo novo currículo.

5.12.5 Ementas das disciplinas e respectiva bibliografia básica

1^a fase

Disciplina:	Percepção Musical I
Fase:	1 ^a
Créditos:	04
Carga horária:	72
Ementa:	Estudo dos aspectos melódicos focalizando a tonalidade (graus conjuntos). Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples (binários, ternários e quaternários). Apreciação de timbres de instrumentos individuais. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de tríades maiores, menores e suas inversões, e encadeamentos de I e V graus. Audições comentadas com ênfase em ritmos de diferentes culturas e no repertório de música popular brasileira.
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training : a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sight Singing . New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music . Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p.

GRAMANI, José Eduardo **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HALL, Anne Carothers. **Studying Rhythm**. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1986.

MONTFORT, M. Ancient **Traditions-Future Possibilities**: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985.

PRINCE, Adam. **Método Prince**: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.

Disciplina:	Teoria Musical		
Fase:	1ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Revisão crítica de teoria elementar da música; estudo dos fundamentos da tonalidade e as diferentes teorias da harmonia; estudo do sistema tonal e das funções harmônicas básicas; exercícios de encadeamento de acordes e condução de vozes; princípios de polifonia.		
Bibliografia:	ALDWELL, E & SCHACHTER, C. Harmony and voice leading. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978. BERRY, W. Structural Functions in Music. New York: Dover, 1987. COOPER, P. Perspectives in music theory. New York: Mead, 1974. DAVIE, C. T. Musical structure and design. New York: Dover, 1966. HENRY, E. Music theory. New Jersey: Prentice Hall, 1984. KIEFER, B. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1969.		

Disciplina:	Prática Coral I		
Fase:	1ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A prática da música vocal em conjunto. Desempenho vocal: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. Grupos vocais. Estudo de repertório coral a cappella e/ou com acompanhamento instrumental. Realização de obras corais de épocas variadas.		
Bibliografia:	AIZPURUA, P. (1986) Teoria del conjunto coral. Madrid: Real Musical. COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LEITE, M. (2001). Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas. Rio de Janeiro: Lumiar. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). SOBREIRA, S. (2003). Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed.		

Disciplina:	História da Música I
Fase:	1ª Créditos: 02 Carga horária: 36
Ementa:	Introdução à história da música e à musicologia histórica. A música em culturas não ocidentais. A teoria musical na Grécia Antiga. A música na Idade Média: características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, bibliografia. O séc. XV e a transição para a música Renascentista.
Bibliografia:	ATLAS, Allan W.. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W.W. Norton & Company, 1998. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. _____. História da música ocidental. Ed. Gradiva, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1992. SADIE, Stanley (org.). The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. SANTOS, JEFFERSON BITTENCOURT DOS. A prática interpretativa da música renascentista. Trabalho de conclusão de curso – UDESC, Centro de Artes, 1998 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Disciplina:	Grupos Musicais - Violão I
Fase:	1ª Créditos: 02 Carga horária: 36
Ementa:	Postura; afinação; mecanismos elementares de mão direita e mão esquerda; reconhecimento do braço do violão nas primeiras posições; noções de cifração; padrões rítmicos de mão direita aplicados a progressões harmônicas elementares; prática de acompanhamento; prática de conjunto de violões.
Bibliografia:	BOSMAN, Lance. Harmony for Guitar (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991. CARLEVARO, Abel. Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry, 1979. CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. PARKENING, Christopher. Classical Guitar Method, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999. PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. _____. Técnica da Mão Direita – Arpejos. São Paulo: Ricordi, 1985 _____. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982 . SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal I		
Fase:	1ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Fisiologia da voz. Estudo dos diversos componentes da respiração e do apoio diafragmático. O aparelho fonador. Articulação e ressonância. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Avaliação individual das vozes. Cuidados com a saúde vocal.		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994. HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, Singen., B. Schott's Söhne, Mainz, 1965 JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, A musicalização na escola. Lidador. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da Voz., Summus Editorial, São Paulo, 1989. VILLELA, Eliphas Chinellato, Fisiologia da Voz., São Paulo. DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993. BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Percussão I		
Fase:	1ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Tópicos em Técnicas Específicas I, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. A Percussão na Educação Musical I.		
Bibliografia:	BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000. GONÇALVES, G & COSTA, O. O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000. GRAMANI, José Eduardo. 1992. Ritmica. São Paulo: Editora Perspectiva. _____. 1996. Ritmica Viva, Campinas: Ed. da Unicamp. PAIVA, Rodrigo Gudin. Conhecendo os Ritmos do Nordeste. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3. PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001. PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004. POZZOLI, Heitor. 1983. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi. ROCHA, Éder O. Zabumba moderno. Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005. SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. Pandeiro brasileiro: volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004. URIBE, Ed. The essence of afro-cuban rhythms. Miami: Warner Bros, 1996..		

Disciplina:	Prática de Conjunto I		
Fase:	1ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Organização, elaboração e execução de arranjos e composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. Desenvolvimento de consciência de conjunto através da prática e apreciação de música. Seleção e execução de arranjos e composições musicais em grupo. Desenvolvimento da habilidade de leitura musical em grupo.		
Bibliografia:	ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual . Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Editora da Unicamp, 2002. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação , (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação . São Paulo: Fermata, 1990. GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático , (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.		

Disciplina:	Educação Musical e Escola I		
Fase:	1ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Inserção introdutória do aluno no contexto de espaços educativos. Introdução à compreensão da escola nas suas dimensões histórica, social, política e cultural. Introdução à delimitação epistemológica da área de Educação Musical. Funções sociais da música. Função político pedagógica do educador musical.		
Bibliografia:	GIROUX, Henry A. (2003) Atos impuros: a prática política dos estudos culturais . Porto Alegre: ARTMED MCLAREN, Peter (2001) A Pedagogia da Utopia . Santa Cruz do Sul: EDUNISC MORIN, Edgar (2000) Os Sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez MÜLLER, Vânia (2000) " A música é, bem dizê, a vida da gente ": um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. PPG Música – UFRGS, Dissertação de Mestrado, Porto Alegre SMALL, Christopher (1997) El Musicar: un ritual en el espacio social . Revista Transcultural de Música: www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm SOUZA, Jusamara (2000) Música, Cotidiano e Educação . PPG-Música-UFRGS. Porto Alegre.		

Disciplina:	Antropologia Cultural		
Fase:	1ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Introdução a antropologia. Alteridade. Cultura. Identidade.		
Bibliografia:	BOAS, F. Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. BRANDÃO, C. R. A educação como cultura . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002. CAILLÉ, Alain. Antropologia do dom - o terceiro paradigma . Petrópolis: Vozes, 2002.		

DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MELLATI, Júlio C. **Índios do Brasil**. Brasília: HUCITEC, 1979.

MELLO, Luiz Gonzaga. **Antropologia Cultural**. Petrópolis: Vozes, 1982.

RIBEIRO, Berta. **Arte índia: suma antropológica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte – sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VELHO, Gilberto. **O desafio da cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2ª fase

Disciplina:	Percepção Musical II
Fase:	2ª
Créditos:	04
Carga horária:	72
Ementa:	Estudo dos aspectos melódicos baseados nos modos litúrgicos. Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos (binários, ternários e quaternários), sincopas e pausas. Apreciação de timbres de duetos compostos por instrumentos diferentes. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de acordes aumentados e diminutos e encadeamentos de I, IV e V graus. Audições comentadas com ênfase na música vocal.
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training: a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sigh Singing. New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music. Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p. GRAMANI, José Eduardo Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1992. HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 2005. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. MED, Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1986. MONTFORT, M. Ancient Traditions-Future Possibilities: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985. PRINCE, Adam. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.

Disciplina:	Harmonia		
Fase:	2ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Estudo das estruturas harmônicas no âmbito da música tonal; exercícios de encadeamento de acordes nas várias funções harmônicas; ampliação do campo da tonalidade através do uso de dominantes secundárias, e acordes com tensões; exercícios de escrita musical.		
Bibliografia:	HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Vitale, 1949. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi, 1978. KOSTKA, S. & PAYNE, D. Tonal harmony. New York: 1989. LEVINE, M. The jazz theory book. Petaluma: Sher Music, 1995. MOTTE, D. de la. Armonia. Barcelona: Labor, 1989. PISTON, W. Harmony. New York: Norton, 1987. SCHOENBERG A. Harmonia. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.		

Disciplina:	Prática Coral II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aprimoramento da prática da música vocal em conjunto. Desempenho vocal: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. Questões de estilo na música vocal em grupo. Estudo de repertório coral a cappella e/ou com acompanhamento instrumental através da audição e realização de obras corais de épocas variadas.		
Bibliografia:	AIZPURUA, P. (1986) Teoria del conjunto coral. Madrid: Real Musical. COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LEITE, M. (2001). Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas. Rio de Janeiro: Lumiar. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). SOBREIRA, S. (2003). Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed.		

Disciplina:	História da Música II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Renascimento: características gerais e correntes musicais. Compositores e obras significativos. O Barroco: origens e desenvolvimento dos principais gêneros de música vocal e instrumental. Fontes documentais e bibliografia sobre esses períodos. Principais compositores e obras.		
Bibliografia:	ATLAS, Allan W.. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W.W. Norton & Company, 1998. BIANCONI, Lorenzo. Il seicento. Torino: EDT, 1991.		

BUKOFZER, Manfred F. **Music in the baroque era: from Monteverdi to Bach**. New York: W. W. Norton, 1947.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **A history of western music**. New York: W. W. Norton, 1996.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

_____. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990

HOLLER, Marcos Tadeu. **A interpretação de recitativos em cantatas sacras de G. P. Telemann sob uma perspectiva histórica**. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 1995.

PALISCA, Claude V. **Baroque music**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.

SANTOS, JEFFERSON BITTENCOURT DOS. **A prática interpretativa da música renascentista**. Trabalho de conclusão de curso – UDESC, Centro de Artes, 1998

Disciplina:	Grupos Musicais - Violão II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Ampliação dos conceitos técnicos essenciais; reconhecimento da região média do braço do violão; cifragem em nível intermediário; padrões rítmicos de mão direita aplicadas a progressões harmônicas de crescente complexidade; transposição; prática de acompanhamento; prática de conjunto de violões; conceitos práticos sobre o uso do violão como apoio didático na sala de aula.		
Bibliografia:	BOSMAN, Lance. Harmony for Guitar (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991. CARLEVARO, Abel. Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979. CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. PARKENING, Christopher. Classical Guitar Method, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999. PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. _____. Técnica da Mão Direita – Arpejos. São Paulo: Ricordi, 1985 _____. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982 . SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A classificação das vozes adultas e infantis. Aprimoramento da articulação Exercícios de vocalise. Projeção sonora e o controle da respiração. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados. Controle dos elementos de dinâmica, fraseado e articulação. Noções de interpretação musical. Aspectos da performance vocal em público.		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994.		

HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, **Singen.**, B. Schott's Söhne, Mainz, 1965

JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, **A musicalização na escola**. Lidador.

QUINTEIRO, Eudisia Acuña. **Estética da Voz.**, Summus Editorial, São Paulo, 1989.

VILLELA, Eliphas Chinellato, **Fisiologia da Voz.**, São Paulo.

DINVILLE, Claire. **A Técnica da Voz Cantada**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.

Disciplina:	Grupos Musicais - Percussão II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Tópicos em Técnicas Específicas II, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. Inclusão do instrumento de origem do aluno, da voz e da flauta doce na prática de percussão. A percussão na Educação Musical II: composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos.		
Bibliografia:	BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000. GONÇALVES, G & COSTA, O. O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000. GRAMANI, José Eduardo. 1992. Ritmica. São Paulo: Editora Perspectiva. _____. 1996. Ritmica Viva, Campinas: Ed. da Unicamp. PAIVA, Rodrigo Gudin. Conhecendo os Ritmos do Nordeste. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3. PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001. PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004. POZZOLI, Heitor. 1983. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi. ROCHA, Éder O. Zabumba moderno. Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005. SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. Pandeiro brasileiro: volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004. URIBE, Ed. The essence of afro-cuban rhythms. Miami: Warner Bros, 1996..		

Disciplina:	Prática de Conjunto II		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Organização, elaboração e execução de arranjos e composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. Prática de leitura de arranjos e composições à primeira vista. Desenvolvimento e adaptação de repertório de gêneros e estilos brasileiros para as formações instrumentais disponíveis. Experimentação de elementos básicos em arranjos e composições musicais, tais como motivos, frases, acordes, etc. Apreciação musical.		
Bibliografia:	ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990. GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.		

Disciplina:	Educação Musical e Escola II		
Fase:	2ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Inserção do aluno no contexto de espaços educativos. Compreensão crítica da escola na sua dimensão histórica, social, política e cultural. A escola como (re) produtora e como produto da cultura. Concepções de Educação Musical. A música como área do conhecimento na escola. Funções sociais da escola e funções sociais da música. Compromissos éticos, políticos e pedagógicos do educador musical.		
Bibliografia:	GIROUX, Henry A. (2003) Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: ARTMED MCLAREN, Peter (2001) A Pedagogia da Utopia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC MORIN, Edgar (2000) Os Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez MÜLLER, Vânia (2000) “A música é, bem dizê, a vida da gente”: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. PPG Música – UFRGS, Dissertação de Mestrado, Porto Alegre SMALL, Christopher (1997) El Musicar: un ritual en el espacio social. Revista Transcultural de Música: www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm SOUZA, Jusamara (2000) Música, Cotidiano e Educação. PPG-Música-UFRGS. Porto Alegre.		

Disciplina:	Introdução à Tecnologia Musical		
Fase:	2ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo dos fundamentos da informática aplicada à música: a evolução da tecnologia e a música. Conceitos básicos de microcomputadores e software, transmissão de informações, fundamentos do áudio digital. MIDI. Software FINALE, utilização prática, principais comandos e funções. Aplicações avançadas em informática musical: programas aplicativos de seqüenciamento MIDI e de síntese sonora, sintetizadores virtuais, e outros softwares musicais.		

- Bibliografia:** AIKIN, Jim. **Software Synthesizer: the Definitive Guide to Virtual Musical Instruments**. San Francisco: Backbeat Books, 2003.
- ALVES, Luciano. **Fazendo Música no Computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus: 2002.
- RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2004.
- _____. **MIDI: Guia Básico de Referência**. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 1997.
- _____. **MIDI Total: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

3ª fase

Disciplina:	Percepção Musical III		
Fase:	3ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo melódico dos aspectos relacionados a modulações simples. Estudo dos aspectos rítmicos envolvendo polirritmia e independência motora bem como sincopas e pausas em compassos compostos. Apreciação de timbres de trios compostos por instrumentos diferentes. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de acordes complexos e encadeamentos de I, ii, IV e V graus. Audições comentadas com ênfase na música de câmara e em grupos instrumentais de diferentes culturas.		
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training: a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sigh Singing. New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music. Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p. GRAMANI, José Eduardo Ritmica. São Paulo: Perspectiva, 1992. HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 2005. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira , 1983. MED, Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1986. MONTFORT, M. Ancient Traditions-Future Possibilities: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985. PRINCE, Adam. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.		

Disciplina:	Harmonia e Contraponto		
Fase:	3ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Estudo do desenvolvimento da harmonia tonal a partir do romantismo, envolvendo acordes alterados e modulações; harmonia expandida e os limites da tonalidade; contraponto modal e tonal.		
Bibliografia:	BENJAMIN, T. Counterpoint in the Style of J.S. Bach. New York: Schirmer Books, 1986. JEPPESEN, K. Counterpoint - The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1939. OTTOMAN, R. Advanced Harmony, Theory and Practice. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1992. OWEN, H. Modal and Tonal Counterpoint from Josquin to Stravinsky. New York: Schirmer Books, 1992. PERSICHETTI, V. Twentieth-century harmony. New York: Norton, 1961. PISTON, W. Harmony. New York: Norton, 1987. PISTON, W. Counterpoint. New York: W.W. Norton, 1947. SCHOENBERG, A. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. SCHOENBERG, A. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: Ed. Via Lettera, 2001. SEARLE, H. El contrapunto del siglo XX. Barcelona: Vergara, 1957.		

Disciplina:	História da Música III		
Fase:	3ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Características gerais da música da segunda metade do séc. XVIII. Pré-Classicismo e Classicismo. O desenvolvimento da forma. Beethoven e a transição para o período romântico. Características gerais da música no séc. XIX, principais compositores e obras.		
Bibliografia:	COOPER, Barry. Beethoven - um compêndio: guia completo da música e da vida de Ludwig van Beethoven. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1996. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 KOBBÉ, Gustav. O livro da ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. LONDON, H. C. Robbins (org). Mozart: um compêndio. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. MICHELIS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1992. MILLINGTON, Barry. (Org). Wagner - um compêndio: guia completo da música e da vida de Richard Wagner. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1995 ROSEN, Charles. Sonata forms. New York: W. W. Norton, 1988. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.		

Disciplina:	Prática de Conjunto III		
Fase:	3ª	Créditos:	02
Ementa:	Carga horária: 36 Execução em grupo e apreciação de repertório do Blues, Rock e música Pop em geral. Performance em grupo com vistas à preparação de repertório para execução pública, envolvendo a postura e desempenho no palco. Exercícios preliminares em improvisação. Desenvolvimento de habilidades interpretativas.		
Bibliografia:	ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990. GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. BAKER, David. Arranging and Composing for the Small Ensemble: Jazz - R&B - Jazz & Rock. Van Nuys, CA: Alfred Publishing, 1988. GOLDSTEIN, Gil. Jazz Composer's Companion. Rottenburg (BRD): Advance Music, 1993.		

Disciplina:	Instrumento - Piano I		
Fase:	3ª	Créditos:	02
Ementa:	Carga horária: 36 Princípios básicos do instrumento para sua utilização como ferramenta auxiliar à formação musical do licenciando em música: conhecimento dos mecanismos e recursos do piano, iniciação à leitura no instrumento, noções de técnica e postura. Repertório erudito e popular de nível técnico iniciante. (solo e em grupo).		
Bibliografia:	AZEVEDO, Cláudio Richerme. A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996. HAERLE, Dan. Jazz Improvisation for Keyboard Players. Miami: Studio 224, 1978. KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music. New York : Alfred Publishers, 1973. (2 exemplares) MEHEGAN, John. Tonal and Rhythmic Principles – Jazz Improvisation 1. New York: Amsco Music. _____. Swing and Early Progressive Piano Styles. New York: Amsco Music, 1964. _____. Jazz Piano. New York: Amsco Music, 1985. PHILLIPS, Alan. Jazz Improvisation and Harmony (Elementary to Advanced). NY: Robbins, 1973. USZLER, Marianne. Research on the teaching of keyboard music. Handbook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer books, 1993.		

Disciplina:	Didática da Música I
Fase:	3ª
Créditos:	04
Carga horária:	72
Ementa:	O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A análise e a projeção das correntes pedagógico-musicais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música.
Bibliografia:	BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. GERLING, Fredi. Suzuki: o "método" e o "mito". Em Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989. GRAETZER, Guillermo; YEPES, Antônio. Guía para a Práctica de Música para Niños de Carl Orff. Buenos Aires, Ricordi, 1983. — Introducción a la Practica del Orff- Schulwerk. 3ª ed. Buenos Aires, Barry, 1961. JACQUES-DALCROZE, Emile. Rhythm, Music and Education. Trad. Harold F. Rubenstein. 4ª ed. London, Hazell Watson e Viney, 1980. PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: L. G. Pimentel, (coord.): Som, gesto, forma e cor, Belo Horizonte: c/ Arte, p. 80-108, 1995. SANTOS, Regina M.S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da Educação Musical, série Fundamentos 2, p.7-112, 1994. SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. SZÖNYI, Ersébet. La Education Musical en Hungría através del Método Kodály. Budapest: Corvina, 1976. WILLEMS, Edgar. El valor de la educación musical. 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.
Disciplina:	Prática de Regência I
Fase:	3ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	A regência na história. As diversas funções da regência e do regente. A regência coral. Tipos de agrupamento vocal, distribuição das vozes, organização e localização dos naipes de um coral. Postura corporal. Os gestos básicos da regência. A organização física. Marcação de compassos. Convenções da regência. Entradas e cortes. A regência aplicada em peças musicais diversas.
Bibliografia:	COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LAGO, S. (2002). A arte da regência: História, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores. MARTINEZ, E., Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. (2000) Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). ZANDER, O. (1979) Regência coral. Porto Alegre: Movimento.

4ª fase

Disciplina:	Percepção Musical IV
Fase:	4ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Estudo de trechos melódico que enfoquem notas de passagem e cromatismos. Estudo dos aspectos rítmicos envolvendo mudança métrica em compassos simples. Apreciação timbrística dos naipes de instrumentos de orquestra. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de acordes complexos e encadeamentos de I, ii, IV, V e vii graus. Audições comentadas com ênfase na música orquestral de diferentes períodos e culturas.
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training: a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sight Singing. New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music. Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p. GRAMANI, José Eduardo Ritmica. São Paulo: Perspectiva, 1992. HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 2005. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. MED, Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1986. MONTFORT, M. Ancient Traditions-Future Possibilities: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985. PRINCE, Adam. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.

Disciplina:	Análise Musical I
Fase:	4ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	O campo da análise musical: panorama das principais técnicas e modelos analíticos; princípios básicos da análise musical no repertório tonal; fraseologia e análise motivica; estudo das formas musicais; leituras orientadas, audições comentadas e exercícios de análise musical.
Bibliografia:	BENT, Ian & DRABKIN, William. Analysis. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987. COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994. DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988. LESTER, Joel. Analytical Approaches to 20th Century Music. New York: W.W. Norton & Co., 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 1991. WHITE, John D. Comprehensive Musical Analysis. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.

Disciplina:	História da Música IV		
Fase:	4 ^a	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A transição do séc. XIX para o séc. XX: Mahler e Strauss e o pós-romantismo germânico; Debussy e o neoclassicismo na França. Características gerais da música na 1 ^a metade do séc. XX: o nacionalismo e as novas relações com a música popular e folclórica; o neoclassicismo; a música atonal e o dodecafonismo de Schoenberg.		
Bibliografia:	DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER, Michael. História da música em quadrinhos. São Paulo: Martins Fontes, 1987. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1992. MORGAN, Robert P. Twentieth-Century Music. New York: W. W. Norton, 1991. NEIGHBOUR, Oliver Wray; GRIFFITHS, Paul; PERLE, George. Segunda Escola Vienense: Schoenberg-Webern-Berg. Porto Alegre: L&PM, 1990.		

Disciplina:	Prática de Conjunto IV		
Fase:	4 ^a	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Execução em grupo e apreciação de repertório do Blues, Rock e música Pop em geral. Desenvolvimento de consciência de conjunto através da prática e apreciação de música. Exercícios preliminares de criação musical. Improvisação vocal e instrumental.		
Bibliografia:	ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990. GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. BAKER, David. Arranging and Composing for the Small Ensemble: Jazz - R&B - Jazz & Rock. Van Nuys, CA: Alfred Publishing, 1988. GOLDSTEIN, Gil. Jazz Composer's Companion. Rottenburg (BRD): Advance Music, 1993.		

Disciplina:	Instrumento - Piano II		
Fase:	4 ^a	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aulas coletivas. Aprimoramento da técnica e da leitura ao piano; noções de harmonia aplicada ao instrumento; conceitos básicos de didática do piano; repertório erudito e popular de nível iniciante e intermediário (solo e em grupo).		
Bibliografia:	FINK, Seymour. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1997. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967. KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Científic Approach. New York: Summy-Birchard, 1967		

MEHEGAN, John. **Tonal and Rhythmic Principles – Jazz Improvisation 1**. New York: Amsco Music.

_____. **Jazz Rhythm and the Improvised Line: Jazz Improvisation 2**. New York: Amsco Music, 1962.

_____. **Contemporary Piano Styles**. New York: Amsco Music, 1965.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

ZAMACOIS, J. **Curso de Formas Musicales**. Barcelona: Editorial Labor, 1960.

Disciplina:	Didática da Música II		
Fase:	4ª	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical. Orientações teórico-práticas para a elaboração de unidades didáticas.		
Bibliografia:	BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. GERLING, Fredi. Suzuki: o “método” e o “mito”. Em Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989. GRAETZER, Guillermo; YEPES, Antônio. Guía para a Práctica de Música para Niños de Carl Orff. Buenos Aires, Ricordi, 1983. — Introducción a la Práctica del Orff- Schulwerk. 3ª ed. Buenos Aires, Barry, 1961. JACQUES-DALCROZE, Emile. Rhythm, Music and Education. Trad. Harold F. Rubenstein. 4ª ed. London, Hazell Watson e Viney, 1980. PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: L. G. Pimentel, (coord.): Som, gesto, forma e cor, Belo Horizonte: c/ Arte, p. 80-108, 1995. SANTOS, Regina M.S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da Educação Musical, série Fundamentos 2, p.7-112, 1994. SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. SZÖNYI, Ersébet. La Education Musical en Hungría através del Método Kodály. Budapest: Corvina, 1976. WILLEMS, Edgar. El valor de la educación musical. 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.		

Disciplina:	Prática de Regência II		
Fase:	4ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aprimoramento dos gestos da regência coral. Marcação de compassos. Mudanças de compasso. Convenções da regência. Condução e expressividade. A prática da regência numa perspectiva educacional. A preparação do regente: aspectos musicais, estudo do repertório, aspectos sociais e psicológicos da prática musical em conjunto. Técnicas de ensaio. A regência aplicada em peças musicais variadas.		
Bibliografia:	COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros . Novo Hamburgo: Sinodal.		

FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado.

LAGO, S. (2002). **A arte da regência**: História, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores.

MARTINEZ, E., Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. (2000) **Regência coral**: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco.

RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). **Música na escola**: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

ZANDER, O. (1979) **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento.

Disciplina:	Introdução à Musicologia e Etnomusicologia		
Fase:	4ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	O campo da Musicologia e da Etnomusicologia, definições e debates; teoria, método e pesquisa em Musicologia e Etnomusicologia; interdisciplinaridade e conexões com outras áreas da Música e das Artes; leituras orientadas e discussões sobre temas fundamentais da área. Musicologia e Etnomusicologia no Brasil.		
Bibliografia:	BÉHAGUE, Gerard. ed. Performance Practice: Ethnomusicological Perspectives. Westport, Conn.: Greenwood Press, 1994. BOHLMAN, Philip V. e NETTL, Bruno (eds.). Comparative Musicology and Anthropology of Music. Chicago: University of Chicago Press, 1991:342-355. HOLMAN, D. Kern & PALISCA, Claude V. Musicology in the 1980s. Methods, Goals, Opportunities. New York: Da Capo Press, 1982. HARRISON, Frank; HOOD, Mantle; PALISCA, Claude V. Musicology. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1963. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987. SEEGER, Charles. Studies in Musicology. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1977. SHEPHERD, John. Music as Social Text. Cambridge: Polity Press, 1991.		

Disciplina:	Psicologia da Educação		
Fase:	4ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Psicologia da educação: objeto de estudo, histórico: interações e significados. Dimensões sócio-psicológicas da educação. Psicologia, cultura e educação. Educação e subjetividade. Teorias em Psicologia da Aprendizagem. Psicologia do Desenvolvimento Humano: Dialética do desenvolvimento humano e educação.		
Bibliografia:	BOCK, Ana Bahia et alii. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. BOCK, Ana Bahia et alii. Psicologia Sócio – Histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BRUNER, Jerome. Atos de Significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. COLL, César et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zulma. Psicologia da Educação: Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano. São Paulo: Cortez, 1999.		

FIGUEIREDO, Luiz C. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Edit. Vozes, 1991

GARDNER, Howard. **Arte, Mente e Cérebro: uma abordagem cognitiva da Criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, Paulo R. **Psicologia da Educação**. São Paulo: FTD Ed., 1996.

PIAGET, Jean. **Psicologia y Pedagogia**. Barcelona: Ariel, 1969.

SOLÉ, Juan. **Bases Psicológicas de la Práctica Educativa**. Barcelona: ICE Ed., 1990.

VYGOTSKY, Leo S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

WINNICOTT, David. **O Brincar e a Realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5ª fase

Disciplina:	Percepção Musical V		
Fase:	5ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudos melódicos com contracanto na linha do baixo, na intermediária e contracanto passivo. Estudo dos aspectos rítmicos envolvendo mudança métrica entre compassos compostos e simples e composto com a divisão constante. Apreciação timbrística de instrumentos de culturas não ocidentais. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de acordes complexos e encadeamentos de I, ii, iii, IV, V e vi graus. Audições comentadas com ênfase em músicas tradicionais do mundo.		
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training: a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sight Singing. New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music. Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p. GRAMANI, José Eduardo Ritmica. São Paulo: Perspectiva, 1992. HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 2005. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. MED, Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1986. MONTFORT, M. Ancient Traditions-Future Possibilities: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985. PRINCE, Adam. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.		

Disciplina:	Análise Musical II		
Fase:	5ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo de técnicas de análise aplicadas a períodos e repertórios específicos; leituras orientadas, audições comentadas e exercícios de análise musical.		
Bibliografia:	BENT, Ian & DRABKIN, William. Analysis. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987. COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994. DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988. LESTER, Joel. Analytical Approaches to 20th Century Music. New York: W.W. Norton & Co., 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 1991. WHITE, John D. Comprehensive Musical Analysis. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.		

Disciplina:	História da Música V		
Fase:	5ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A música do pós-guerra à atualidade. Principais desenvolvimentos nos anos 40 e 50: o serialismo integral, a música concreta, eletrônica e eletroacústica, a música aleatória. O retorno a procedimentos tradicionais nos anos 60 e o ecletismo nas últimas décadas do século. Fontes sobre a música na atualidade.		
Bibliografia:	BERIO, Luciano. Entrevista sobre música. (Realizada por Rossana Dalmonde). Ed. Civilização Brasileira, s.d.. DIBELIUS, Ulrich. Modern Music II - 1965-1985. Munique: Piper-Schott, 1998. DUCKWORTH, William. 20 new sounds of the 20th century. Schirmer, 1999. GRIFFITHS, Paul. Modern Music and After. Oxford: Oxford University Press, 1995. MENEZES, Flo (org), Música eletroacústica: história e estéticas. São Paulo: EDUSP, MESSIAEN, Olivier. Music and Color. Portland: Amadeus Press, 1986. MORGAN, Robert. P. Twentieth-Century Music. Nova York: W. W. Norton & Co., 1991. SADIE, Stanley (edit). Dicionário Grove de Música - edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.		

Disciplina:	Prática de Conjunto V		
Fase:	5ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Execução em grupo de obras do repertório da música histórica/erudita. Desenvolvimento de consciência de conjunto através da prática e apreciação de música desse gênero. Adequação do repertório às formações instrumentais disponíveis. Prática de leitura a primeira vista.		
Bibliografia:	ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.		

- CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
- CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.
- GUEST, Ian. Arranjo: **Método Prático**, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Disciplina:	Estudos Temáticos em Educação Musical I
Fase:	5ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Estudo de temas relevantes em educação musical. Observação, reflexão e análise de práticas de educação musical. Compreensão dos significados da música na sociedade, na escola e para os alunos. Investigação científica da realidade cotidiana da prática educativa. Conhecimento e análise do desenvolvimento musical dos alunos. Teorias da educação musical.
Bibliografia:	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: Lei 9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, de 23/12/96, p. 27.833-27.841, 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª). Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004. FIGUEIREDO, S. L. F. Políticas para a educação musical brasileira: realidades e possibilidades. Conferência apresentada no XI Simpósio Paranaense de Educação Musical/ 25º Festival de Música de Londrina (CD Rom). Londrina, 2005. FONTEERRADA, M. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR, 2006. PENNA, M. (Org.). É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001. SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7-12, 2004.

Disciplina:	Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado I
Fase:	5ª
Créditos:	06
Carga horária:	108
Ementa:	Compreensão conceitual dos distintos modos de estruturar a educação e a educação musical no sistema educacional brasileiro (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Observação, intervenção, análise e compreensão dos sistemas educacionais, a comunidade escolar, a escola, a sala de aula, a atividade acadêmica e a atividade de ensino.
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas.

GIROUX, Henry A. (1999) **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**: novas políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED

NÓVOA, António (Coord.) (1997): **Os professores e a sua formação**. 2ªed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): **O que faz a música na escola?** Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZABALZA, Miguel Ángel (1994): **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.

Disciplina: **História da Música Popular**

Fase: 5ª Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Conceito de música pop/rock. A música pop/rock e a indústria fonográfica. Panorama histórico do desenvolvimento da música pop/rock de suas origens em fins do século XIX até o presente. Principais artistas, gêneros e obras significativas. Conceitos e características estilísticas de cada gênero e de seus subgêneros. Audição comentada de exemplos significativos dos diversos estilos.

Bibliografia: BERENDT, Joachin. **O Jazz: do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

DAUFOY, Philippe e SARTON, Jean-Pierre. **Pop Music-Rock**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1975.

CONTADOR, A. C. e FERREIRA, E. L. **Ritmo & Poesia: os caminhos do rap**. Lisboa: Assírio & Alvin, 1997.

OLIVER, Paul, HARRISON, Max e BOLCON, William. **Gospel, Blues e Jazz**. Porto Alegre: L&PM, 1989.

PRENDERGAST, Mark. **The Ambient Century: from Mahler to Moby – the evolution of sound in the electronic age**. London: Bloomsbury Publishing, 2003.

SOUTHERN, Eileen. **Historia de la Música Negra Norteamericana**. Madrid: Ediciones Akal, 2001.

RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. **Musica Eletrônica: a textura da máquina**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FUMEC, 2005.

Disciplina: **Métodos e Técnicas de Pesquisa**

Fase: 5ª Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Metodologias de pesquisa em artes, ciências humanas e ciências sociais. Técnicas de pesquisa científica. Pesquisa de campo.

Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 14724**: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BOOTH, Wayne C. COLOMB, Gregory G. WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. Sistema de Bibliotecas. **Normas para a apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001. [n. 2: Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos; n. 3: Relatórios; n. 6: Referências; n. 7: Citações e notas de rodapé; n. 10: Gráficos.]

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da udesc: teses, dissertações, monografias e TCCs**.

Florianópolis, 2005, disponível em

http://pages.udesc.br/%7Ea4msk/outros/manual_udesc_versao_preliminar.pdf, acesso em 01/07/2005.

6ª fase

Disciplina:	Percepção Musical VI
Fase:	6ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Estudo da ativação rítmica da melodia e pulsação sincopada brasileira. Estudo dos aspectos rítmicos envolvendo a polirritmia. Apreciação timbrística de instrumentos de culturas latino-americanas. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de dominantes secundárias de IV e VI e vi. Audições comentadas com ênfase na música latino-americana.
Bibliografia:	BENWARD, Bruce. Ear Training: a technique for listening. Iowa: Dubuque Wm. C. Brown, 1983. BERKOWITZ, Sol, FONTRIER, Gabriel, e KRAFT, Leo. A New Approach to Sigh Singing. New York: W.W. Norton & Co, 1997. D'AMANTE, Elvo. Ear Training, Capturing the Basic Chord Qualities: A Comprehensive Approach to the Systematic Study of Melodic and Harmonic Structures in Music. Encore Music Publishing Company; Book & CD edition. 96 p. GRAMANI, José Eduardo Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1992. HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey: Prentice Hall, 2005. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1986.

MONTFORT, M. Ancient **Traditions-Future Possibilities**: Rhythmic Training Through the Traditions of Africa, Bali and India. Mill Valley: Panoramic Press, 1985.

PRINCE, Adam. **Método Prince**: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar.

Disciplina: **História da Música no Brasil**

Fase: 6ª Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: A historiografia da música brasileira e as fontes documentais. Principais fases do processo histórico da música no Brasil: a atuação das ordens religiosas nos sécs. XVI e XVII; Minas Gerais no séc. XVIII; A vinda da Família Real e suas implicações no gosto musical; o séc. XIX e o Romantismo no Brasil; o Nacionalismo no início do séc. XX; Koellreuter e a Música Viva; o ecletismo nas últimas décadas do século XX.

Bibliografia:

BUDASZ, Rogério. **A música no tempo de Gregório de Mattos**. Curitiba: DeArtes/UFPR, 2004.

FAGERLANDE, Marcelo. **O Método de Piano-forte do Padre José Maurício Nunes Garcia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

HOLLER, Marcos Tadeu. **Uma história de cantares de Sion na terra dos brasis**: a música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes, 2006. 2 vols.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

_____. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986

MARIZ, Vasco. **Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983

_____. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981

MENEZES, Flo. **Música eletroacústica: história e estéticas**. São Paulo: Edusp, 1996.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

Disciplina: **Prática de Conjunto VI**

Fase: 6ª Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Prática de conjunto com ênfase no repertório do jazz. Desenvolvimento de consciência de conjunto através da prática e apreciação de música desse gênero. Adequação do repertório às formações instrumentais disponíveis. Exercícios avançados em improvisação musical. Criação e execução de arranjos musicais diversos. Realização de apresentação musical envolvendo os diversos aspectos da produção musical.

Bibliografia:

ADOLFO, Antonio. **Arranjo**: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

GUEST, Ian. Arranjo: **Método Prático**, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Disciplina:	Estudos Temáticos em Educação Musical II		
Fase:	6ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Questões atuais de educação musical no Brasil e no mundo. Observação, reflexão e análise de práticas de educação musical. Investigação científica da realidade cotidiana da prática educativa. Conhecimento e análise do desenvolvimento musical dos alunos. Avaliação em educação musical.		
Bibliografia:	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: Lei 9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, de 23/12/96, p. 27.833-27.841, 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª). Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004. FIGUEIREDO, S. L. F. Políticas para a educação musical brasileira: realidades e possibilidades. Conferência apresentada no XI Simpósio Paranaense de Educação Musical/ 25º Festival de Música de Londrina (CD Rom). Londrina, 2005. FONTEERRADA, M. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR, 2006. PENNA, M. (Org.). É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001. SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7-12, 2004.		

Disciplina:	Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado II		
Fase:	6ª	Créditos: 06	Carga horária: 108
Ementa:	Prática pedagógica. O planejamento e a avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. Observação, intervenção, e reflexão acerca das situações pedagógico-musicais encontradas no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino. O comprometimento do futuro professor de música na busca pessoal e profissional de seu papel como docente.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. GIROUX, Henry A. (1999) Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional: novas políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED NÓVOA, António (Coord.) (1997): Os professores e a sua formação. 2ªed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.		

SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): **O que faz a música na escola?** Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZABALZA, Miguel Ángel (1994): **Diários de aula:** contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.

Disciplina:	História da Música Popular Brasileira
Fase:	6ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Conceito de música popular brasileira. Panorama histórico do desenvolvimento da música popular brasileira, de fins do século XIX até o presente. Principais artistas, gêneros e obras significativas. Conceitos e características de cada gênero e de seus subgêneros. Audição comentada de exemplos significativos dos diversos estilos da música popular brasileira.
Bibliografia:	ARAÚJO, Mozart de. A modinha e o lundu no século XVIII: uma pesquisa histórica e bibliográfica. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1963. 159p BAGGIO, Marco Aurelio. Música popular brasileira: o concerto da vida. Campinas: Workshopsy, 1996. BUDASZ, Rogerio. A música no tempo de Gregório de Mattos. Curitiba: DeArtes/UFPR, 2004. 115 p. KRAUSCHE, Valter. Música popular brasileira: da cultura de roda à música de massa. MARCONDES, Marcos Antônio; RIBENBOIM, Ricardo. Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular. 2. ed. São Paulo: Art, 1998. 887 p PAZ, Ermelinda Azevedo. Villa-Lobos e a musica popular brasileira- uma visao sem preconceito. Rio de Janeiro: Eletrobras, 2004. 160 p. SUZIGAN, Geraldo de Oliveira. O que é música brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1990. 67p TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998. VASCONCELOS, Ary. Raízes da música popular brasileira: 1500-1889. São Paulo: Martins, 1977. 362 p.

Disciplina:	Pesquisa em Música
Fase:	6ª
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Introdução à pesquisa nas diversas sub-áreas de produção de conhecimento em música, tais como análise, composição, educação musical, etnomusicologia, musicologia, práticas interpretativas e outras.
Bibliografia:	ARAÚJO, Samuel et alli. 2006. A violência como conceito na pesquisa musical; reflexões sobre uma experiência dialógica na Maré, Rio de Janeiro. In: Revista Transcultural de Música n. 10. Disponível no site http://www.sibetrans.com/trans/trans10/araujo.htm (acessado em fevereiro de 2007) BORGES NETO, José. 2005. Música é linguagem?. In: Revista Eletrônica de Musicologia Vol.IX. disponível no site: http://www.rem.ufpr.br/REMy9-1/borges.html (acessado em fevereiro de 2006) (9pg)

- BOURDIEU, Pierre. 1983. **O Campo Científico**. In: Pierre Bourdieu: sociologia (Org. Renato Ortiz). São Paulo: Ática. pp.122-155.
- DEUTSCH, Diana. 2006. **O quebra-cabeça do ouvido absoluto**. In: Cognição e Artes Musicais: Revista da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR- Vol.1, n.1. pp.16 – 21.
- GEERTZ, Clifford. 1997. **A arte como um sistema cultural**. In: O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Ed. Vozes. pp.142-181.
- GOLDENBERG, M. 2004. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro ; São Paulo : Record, 2004. (+/- 100pg)
- LEVITIN, Daniel. 2006. **Em Busca da Mente Musical**. In: ILARI, Beatriz (org.) Em Busca da Mente Musical: Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR. pp.23-44
- MELLO, Maria Ignez C. 2005. **Iamurikuma**: Música, Mito e Ritual entre os Wauja do Alto Xingu. Tese de Doutorado. PPGAS/UFSC. pp.8-32.
- MELLO, Maria Ignez C. 2006. **Relações de Gênero e Musicologia**: Reflexões para uma Análise do Contexto Brasileiro. Anais do Simpósio de pesquisa em música 3, Curitiba : DeArtes UFPR, pp. 69-74.
- SOUZA, J. V. (Org.) . 2000. **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: Corag.

7ª fase

Disciplina:	Projeto de Pesquisa		
Fase:	7ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Planejamento da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Redação de relatório de pesquisa.		
Bibliografia:	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. _____. NBR 14724: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 6023: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. _____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990. _____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003. ECO, H. Como se faz uma tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. GIL, A. C. Como elaborar um projeto. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da udesc: teses, dissertações, monografias e TCCs. Florianópolis, 2005, disponível em http://pages.udesc.br/%7Ea4msk/outros/manual_udesc-versao-preliminar.pdf, acesso em 01/07/2005.		

Disciplina:	Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado III		
Fase:	7ª	Créditos: 08	Carga horária: 144
Ementa:	A atuação do educador musical na construção de projetos políticos, pedagógicos e sociais. Observação, intervenção, análise e compreensão acerca do amplo espaço da educação musical na educação não-escolar (informal e não-formal), seja ela em instituições governamentais e/ou não-governamentais. Experiências práticas em educação musical escolar e não-escolar.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. GIROUX, Henry A. (1999) Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional: novas políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED NÓVOA, António (Coord.) (1997): Os professores e a sua formação. 2ªed. Lisboa: Publicações Dom Quixote. SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ZABALZA, Miguel Ángel (1994): Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.		

Disciplina:	Sociologia da Educação		
Fase:	7ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Introdução a sociologia. Educação. Ideologia. Produção cultural.		
Bibliografia:	DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. _____. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Ática, 1981. _____. As regras do Método Sociológico. 10 ed. São Paulo: Nacional, 1982. FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da Educação. São Paulo: Moderna, 1993. FREIRE, Paulo. Política e Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997. GRAMSCI, Antônio. Concepção Dialética da História. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. KRUPPA, Sônia M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. MARTINS, Pedro. Sertão de Azulá! A Comunidade Cafuza em perspectiva. Florianópolis: NUER, 2001. MARX, Karl. Sociologia. 3 ed. São Paulo: Ática, 1982. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. 7 ed. São Paulo: Nova Estela, 1980. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia – a Paixão de Conhecer a Vida. 6 ed. São Paulo: Loyola. 1991. _____. Sociologia da Educação. 7 ed. São Paulo: Loyola, 1995.		

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

PAULUS, Pascal. **A Escola Faz-se Com Pessoas**. Porto (Portugal): Profedições, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

TURA, Maria de Lurdes Rangel (org.). **Sociologia Para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982.

_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WERNECK, Vera Rudge. **A Ideologia na Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

8ª fase

Disciplina:	TCC		
Fase:	8ª	Créditos:	06
Ementa:	Trabalho de conclusão de curso.		Carga horária: 108

Disciplina:	Prática Pedagógica – Estágio Supervisionado IV		
Fase:	8ª	Créditos:	08
Ementa:	Educação musical informal e não-formal. Contato, estudo, reflexão e ação em projetos políticos, pedagógicos e sociais que incluem música. Observação, intervenção e reflexão sobre situações pedagógico-musicais encontradas no âmbito da educação não-escolar (informal e não-formal), seja ela em instituições governamentais e/ou não-governamentais. Experiências práticas em educação musical escolar e não-escolar.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. GIROUX, Henry A. (1999) Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional: novas políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED NÓVOA, António (Coord.) (1997): Os professores e a sua formação. 2ªed. Lisboa: Publicações Dom Quixote. SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ZABALZA, Miguel Ángel (1994): Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.		

Eletivas

Disciplina:	Acústica Musical
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Princípios e fundamentos da acústica aplicada à música. Características físicas do som. Parâmetros do som. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais. A geração eletrônica do som.
Bibliografia:	BACKUS, John. The Acoustical Foundations of Music. New York – London: W. W. Norton & Company, 1977. CATTOL, Blanca. Apuntes de Acustica y Escalas Exoticas. Buenos Aires: Ricordi Americana. S/ data. MENEZES, Flo. Acústica Musical em Palavras e Sons. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. VALE, Sólton do. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2006.

Disciplina:	Análise Musical III
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Estudo das implicações entre análise musical e interpretação; questões sobre a produção de textos de análise musical; leituras orientadas, audições comentadas e exercícios de análise musical.
Bibliografia:	BENT, Ian & DRABKIN, William. Analysis. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987. COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994. DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988. LESTER, Joel. Analytical Approaches to 20th Century Music. New York: W.W. Norton & Co., 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 1991. WHITE, John D. Comprehensive Musical Analysis. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.

Disciplina:	Análise Musical IV
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Debates e problemas teóricos da análise musical; questões sobre a produção de textos de análise musical; leituras orientadas, audições comentadas e exercícios de análise musical.
Bibliografia:	BENT, Ian & DRABKIN, William. Analysis. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987. COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994. DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988.

LESTER, Joel. **Analytical Approaches to 20th Century Music**. New York: W.W. Norton & Co., 1989.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

WHITE, John D. **Comprehensive Musical Analysis**. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.

Disciplina:	Arranjo I
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Teorias de arranjo musical; instrumentação; introdução a técnicas de arranjo para diversas formações vocais e/ou instrumentais; planejamento e desenvolvimento de arranjos.
Bibliografia:	CACAVAS, John. Music Arranging and Orquestration . Ed.Columbia Pic.Public, 1975. DELAMONT, Roger. Modern Arranging Technique . Ed. Kendor. NESTICO, Sammy. The Complete Arranger + CD . Ed. Kendor Music. SEBESKY,DON Contemporary Arranger + CD Ed. Alfred.

Disciplina:	Arranjo II
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Técnicas de arranjo; introdução à orquestração; estudo de texturas e timbre no arranjo; arranjo, transcrição, adaptação e composição.
Bibliografia:	CACAVAS, John. Music Arranging and Orquestration . Ed.Columbia Pic.Public, 1975. DELAMONT, Roger. Modern Arranging Technique . Ed. Kendor. NESTICO, Sammy. The Complete Arranger + CD . Ed. Kendor Music. SEBESKY,DON Contemporary Arranger + CD Ed. Alfred.

Disciplina:	Arranjo III
Fase:	Eletiva
Créditos:	02
Carga horária:	36
Ementa:	Técnicas harmônicas e contrapontísticas para arranjo; estudo analítico de arranjos ; orquestração; elaboração temática no arranjo; problemas de notação.
Bibliografia:	CACAVAS, John. Music Arranging and Orquestration . Ed.Columbia Pic.Public, 1975. DELAMONT, Roger. Modern Arranging Technique . Ed. Kendor. NESTICO, Sammy. The Complete Arranger + CD . Ed. Kendor Music. SEBESKY,DON Contemporary Arranger + CD Ed. Alfred.

Disciplina:	Arranjo IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Técnicas avançadas de arranjo; desenvolvimento de projetos de arranjo.		
Bibliografia:	CACAVAS, John. Music Arranging and Orquestration . Ed. Columbia Pic. Public, 1975. DELAMONT, Roger. Modern Arranging Technique . Ed. Kendor. NESTICO, Sammy. The Complete Arranger + CD . Ed. Kendor Music. SEBESKY, DON Contemporary Arranger + CD Ed. Alfred.		

Disciplina:	Baixo-contínuo I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Introdução ao baixo-contínuo. Princípios básicos de realização de acordes. Harmonização de baixos simples.		
Bibliografia:	CHRISTENSEN, Jesper Boje. Fondamenti di prassi del basso continuo nel secolo XVIII . Bologna: Ut Orpheus, 2003. DONINGTON, Robert. The interpretation of early music . Londres: Faber & Faber, 1990. FRISCH, J. e BOURMAYAN, L. Basse continue au clavecin à l'usage des amateurs . Manuscrito, s.d.. POULIN, Pamela L. J. S. Bach's precepts and principles for playing the thorough-bass or accompanying in four parts . Oxford: Claredon Press, 1994.		

Disciplina:	Baixo-contínuo II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A realização do baixo-contínuo na música italiana, francesa e alemã. Realização do baixo-contínuo em repertório de música de câmara do período.		
Bibliografia:	CHRISTENSEN, Jesper Boje. Fondamenti di prassi del basso continuo nel secolo XVIII . Bologna: Ut Orpheus, 2003. DONINGTON, Robert. The interpretation of early music . Londres: Faber & Faber, 1990. FRISCH, J. e BOURMAYAN, L. Basse continue au clavecin à l'usage des amateurs . Manuscrito, s.d.. POULIN, Pamela L. J. S. Bach's precepts and principles for playing the thorough-bass or accompanying in four parts . Oxford: Claredon Press, 1994.		

Disciplina:	Composição I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudos dos aspectos melódicos - organização e estrutura. A construção de temas. Técnicas de Composição Linear. Formação de escalas sintéticas. Escalas hexatônicas, pentatônicas, cromáticas, modais. Fundamentos da Forma Musical. Introdução às técnicas de extrapolação rítmica.		

- Bibliografia:** COGAN, Robert, e ESCOT, Pozzi. **Sonic design : the nature of sound and music**. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1976. 496p.
- DALLIN, Leon. **Techniques of twentieth-century composition : a guide to the materials of modern music**. Iowa : WM.C. Brown Company Publishers, 1976. 228p.
- DELONE, Richard Peter et al. **Aspects of twentieth-century music**. New Jersey : Prentice-Hall, 1975. 483p.
- HOWARD, John. **Aprendendo a Compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 98 p.
- KENNAN, Ken; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 4 ed. New Jersey : Prentice Hall, 1990. 401p.
- KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre : Movimento, 1987. 277p.
- MESSIAEN, Olivier. **The Technique of my Musical Language**. Dois volumes. Paris, Alphonse Leduc, 1956.
- PERLE, George. **Serial composition and atonality**. London : Faber & Faber, 1966p.
- PORENA, Boris. **Nova Didática para Composição Linear**. Apostila – Coordenação José Penalva. Curitiba, 1992.
- PERSICHETTI, Vincent. **Twentieth Century -Harmony – Creative Aspects and Practice**. New York: W.W. Norton & Company, 1961. 287 p.
- SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Trad. Eduardo Seicman. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 1993. 272p.

Disciplina:	Composição II
-------------	----------------------

Fase:	Eletiva	Créditos:	02	Carga horária:	36
-------	---------	-----------	----	----------------	----

Ementa:	Estudos dos aspectos rítmicos - organização e estrutura. Técnicas avançadas de extrapolação rítmica. Tipos de textura – monofonia, homofonia, polifonia, pontilhismo. Introdução à pré-elaboração formal. Tópicos em notação musical dos séculos XX-XXI. Tópicos em técnicas expandidas em diferentes instrumentos nos séculos XX-XXI.
---------	--

- Bibliografia:** COGAN, Robert, e ESCOT, Pozzi. **Sonic design : the nature of sound and music**. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1976. 496p.
- DALLIN, Leon. **Techniques of twentieth-century composition : a guide to the materials of modern music**. Iowa : WM.C. Brown Company Publishers, 1976. 228p.
- DELONE, Richard Peter et al. **Aspects of twentieth-century music**. New Jersey : Prentice-Hall, 1975. 483p.
- HOWARD, John. **Aprendendo a Compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 98 p.
- KENNAN, Ken; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 4 ed. New Jersey : Prentice Hall, 1990. 401p.
- KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre : Movimento, 1987. 277p.
- MESSIAEN, Olivier. **The Technique of my Musical Language**. Dois volumes. Paris, Alphonse Leduc, 1956.
- PERLE, George. **Serial composition and atonality**. London : Faber &

Faber, 166p.

PORENA, Boris. **Nova Didática para Composição Linear**. Apostila – Coordenação José Penalva. Curitiba, 1992.

PERSICHETTI, Vincent. **Twentieth Century -Harmony – Creative Aspects and Practice**. New York: W.W. Norton & Company, 1961. 287 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Trad. Eduardo Seincman. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 1993. 272p.

Disciplina: **Composição III**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Tópicos sobre o ritmo em músicas não ocidentais. Técnicas de pré-elaboração formal. Utilização de recursos extra-musicais como impetus composicional (poesia, pintura, arquitetura etc). Estudos avançados sobre a notação musical dos séculos XX-XXI.

Bibliografia:

COGAN, Robert, e ESCOT, Pozzi. **Sonic design : the nature of sound and music**. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1976. 496p.

DALLIN, Leon. **Techniques of twentieth-century composition : a guide to the materials of modern music**. Iowa : WM.C. Brown Company Publishers, 1976. 228p.

DELONE, Richard Peter et al. **Aspects of twentieth-century music**. New Jersey : Prentice-Hall, 1975. 483p.

HOWARD, John. **Aprendendo a Compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 98 p.

KENNAN, Ken; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 4 ed. New Jersey : Prentice Hall, 1990. 401p.

KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre : Movimento, 1987. 277p.

MESSIAEN, Olivier. **The Technique of my Musical Language**. Dois volumes. Paris, Alphonse Leduc, 1956.

PERLE, George. **Serial composition and atonality**. London : Faber & Faber, 1966p.

PORENA, Boris. **Nova Didática para Composição Linear**. Apostila – Coordenação José Penalva. Curitiba, 1992.

PERSICHETTI, Vincent. **Twentieth Century -Harmony – Creative Aspects and Practice**. New York: W.W. Norton & Company, 1961. 287 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Trad. Eduardo Seincman. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 1993. 272p.

Disciplina: **Composição IV**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Estudos independentes em composição.

Bibliografia:

COGAN, Robert, e ESCOT, Pozzi. **Sonic design : the nature of sound and music**. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1976. 496p.

DALLIN, Leon. **Techniques of twentieth-century composition : a guide to the materials of modern music**. Iowa : WM.C. Brown Company Publishers, 1976. 228p.

- DELONE, Richard Peter et al. **Aspects of twentieth-century music**. New Jersey : Prentice-Hall, 1975. 483p.
- HOWARD, John. **Aprendendo a Compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 98 p.
- KENNAN, Ken; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 4 ed. New Jersey : Prentice Hall, 1990. 401p.
- KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre : Movimento, 1987. 277p.
- MESSIAEN, Olivier. **The Technique of my Musical Language**. Dois volumes. Paris, Alphonse Leduc, 1956.
- PERLE, George. **Serial composition and atonality**. London : Faber & Faber, 1966p.
- PORENA, Boris. **Nova Didática para Composição Linear**. Apostila – Coordenação José Penalva. Curitiba, 1992.
- PERSICETTI, Vincent. **Twentieth Century -Harmony – Creative Aspects and Practice**. New York: W.W. Norton & Company, 1961. 287 p.
- SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Trad. Eduardo Seincman. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 1993. 272p.

Disciplina:	Editoração Musical		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo da música em relação aos seus métodos de escrita e representação. Os primeiros sistemas de notação. O desenvolvimento da notação musical ocidental. Métodos de notação na música contemporânea. Utilização do computador como ferramenta para a notação musical. Software FINALE, utilização prática, principais comandos e funções; os diversos sistemas de entrada de notas (Speed Entry, Note Entry, Simple Entry, HyperScribe, MIDIFiles, MIDIScan), ferramentas de edição, sinais de expressão, ligaduras, espaçamento, recursos diversos. A imprensa musical. O processo de publicação musical. A questão dos direitos autorais e da propriedade intelectual.		
Bibliografia:	ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989. BORETTZ, Benjamin e CONE, Edward (ed.). Perspectives on Notation and Performance. New York: W. W. Norton, 1974. CAGE, John. Notations. New York: Something Else, 1969. MACHADO, André Campos (et alii). Finale 2004: editoração de partituras, composição e arranjo. São Paulo: Érica, 2004. PERGAMO, Ana Maria. Notacion de La Musica Contemporanea. Argentina: Ricordi. ZAMPRONHA, Edson S. Notação, Representação e Composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.		

Disciplina:	Educação Especial		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Políticas de inclusão – repercussões na escola contemporânea. Tendências metodológicas do trabalho com educação inclusiva no contexto brasileiro. Análise de processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Conexões entre educação especial e educação musical – preparando para a prática pedagógica inclusiva.		

- Bibliografia:** FACION, José Raimundo (org) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2005.
- HAGUIARA–CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo, representação e estigma**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- MITTER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de educação especial no Estado de Santa Catarina**. São José: FCEE, 2006. [on line] Disponível na internet em: <http://www.fcee.sc.gov.br/edinclusiva/politicaeducacao.pdf>. Acesso em 24/03/07.
- XAVIER, Maria Luisa M. Escola e mundo contemporâneo – novos tempos, novas exigências, novas possibilidades. In: Ávila, J. S. (Org). **Escola e Sala de Aula – mitos e ritos**. Porto Alegre: UFRGS/Editora, 2004, p. 13-21

Disciplina: Estética e Filosofia da Arte

Fase: Eletiva Créditos: 04 Carga horária: 72

Ementa: Fundamentos filosóficos da experiência estética, da produção e da leitura da obra de arte ao longo dos tempos. Identificação dos problemas centrais da linguagem artística.

- Bibliografia:** BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no Ocidente:** de Platão a Kant. Brasília: UnB, 1987.
- BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1979.
- CAMPOS, Maria José Rago. **Arte e verdade**. São Paulo: Loyola, 1992.
- CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001. GRAHAM, Gordon. **Filosofia das artes: introdução à estética**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da cultura**. 2a ed. Lisboa: Jornal do Fôro. 1954.
- HUISMAN, Denis. **A estética**. Lisboa: Edições 70. [19-?].
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- PAREYSON, Luigi. **Estética**. Teoria da Formatividade. Rio de Janeiro. Vozes. 1997.
- SCHILLER, **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras. 1990.
- TOWNSEND, Dabney. **Introdução à estética**. Lisboa: Edições 70, 1997.

Disciplina: Estudos Avançados em Análise Musical I

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Estudo de modelos analíticos e análise de obras e repertórios específicos.

- Bibliografia:** BENT, Ian & DRABKIN, William. **Analysis**. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987.
- COOK, Nicholas. **A Guide to Musical Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. **Music Analysis in Theory and**

Practice . London: Faber Music, 1988.

LESTER, Joel. **Analytical Approaches to 20th Century Music**. New York: W.W. Norton & Co., 1989.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical** . São Paulo: EDUSP, 1991.

WHITE, John D. **Comprehensive Musical Analysis**. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.

Disciplina:	Estudos Avançados em Análise Musical II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo avançado de modelos analíticos e análise de obras e repertórios específicos.		
Bibliografia:	BENT, Ian & DRABKIN, William. Analysis. The Norton/Grove handbooks in Music. New York: W. W. Norton & Co., 1987. COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994. DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice . London: Faber Music, 1988. LESTER, Joel. Analytical Approaches to 20th Century Music. New York: W.W. Norton & Co., 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo: EDUSP, 1991. WHITE, John D. Comprehensive Musical Analysis. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.		

Disciplina:	Estudos Avançados em Educação Musical I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo de questões relacionadas à Educação Musical.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. FIGUEIREDO, S. L. F. Políticas para a educação musical brasileira: realidades e possibilidades. Conferência apresentada no XI Simpósio Paranaense de Educação Musical/ 25º Festival de Música de Londrina (CD Rom). Londrina, 2005. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR, 2006. MCLAREN, Peter (2001) A Pedagogia da Utopia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC SANTOS, Regina M.S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da Educação Musical, série Fundamentos 2, p.7-112, 1994. SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.		

SOUZA, Jusamara (2000) **Música, Cotidiano e Educação**. PPG-Música-UFRGS. Porto Alegre.

Disciplina:	Estudos Avançados em Educação Musical II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo avançado de questões relacionadas à Educação Musical.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC (2000): Parâmetros curriculares nacionais - arte / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. FIGUEIREDO, S. L. F. Políticas para a educação musical brasileira: realidades e possibilidades. Conferência apresentada no XI Simpósio Paranaense de Educação Musical/ 25º Festival de Música de Londrina (CD Rom). Londrina, 2005. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR, 2006. MCLAREN, Peter (2001) A Pedagogia da Utopia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC SANTOS, Regina M.S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da Educação Musical, série Fundamentos 2, p.7-112, 1994. SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A.; et al. (2002): O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos N.6. Porto Alegre: CPG-Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SOUZA, Jusamara (2000) Música, Cotidiano e Educação. PPG-Música-UFRGS. Porto Alegre.		

Disciplina:	Estudos Avançados em História da Música I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo de questões específicas relacionadas ao processo histórico da música no Ocidente.		
Bibliografia:	GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981 MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1992. SADIE, Stanley (org.). The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.		

Disciplina:	Estudos Avançados em História da Música II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Apreciação de obras significativas do repertório erudito ocidental.		
Bibliografia:	GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990 KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981 MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1992. SADIE, Stanley (org.). The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.		

Disciplina:	Estudos Avançados em Música I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudos programados orientados para temáticas específicas na área de música		
Bibliografia:	DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. SADIE, Stanley (org.). The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980.		

Disciplina:	Estudos Avançados em Música II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Investigação de temáticas teóricas e/ou metodológicas em uma ou mais das diferentes sub-áreas da Música.		
Bibliografia:	DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. Music Analysis in Theory and Practice. London: Faber Music, 1988. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. New York: W. W. Norton, 1996. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. SADIE, Stanley (org.). The new Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980.		

Disciplina:	Etnomusicologia		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Introdução ao pensamento antropológico aplicado ao estudo das músicas do mundo. Diversidade musical e relativismo. Músicas de povos tradicionais. Música Indígena. Etnografia da música. Desenvolvimentos recentes da Etnomusicologia. Estudos sobre as músicas ocidentais. Etnomusicologia das músicas populares. Trabalho de campo, direitos autorais e ética em Etnomusicologia.		
Bibliografia:	BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle, University of Washington Press, 1973. FELD, Steven & KEIL, Charles. Music Grooves, Chicago: University of Chicago Press, 1994. KAEMMER, John E. Music in Human Life: Anthropological Perspectives on Music. Austin: University of Texas Press, 1993. MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music, Evanston: Northwestern University Press, 1964. MIDDLETON, Richard. Studying Popular Music, Milton Keynes: Open University Press, 1990. NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 2005. SHEPHERD, John. Music as Social Text. Cambridge: Polity Press, 1991. TITON, J.T & SLOBIN, M. (eds.) Worlds of Music: an Introduction to the music of the world's people. New York: Schirmer, 2001. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e Música Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.		

Disciplina:	Fundamentos do Ensino da Arte		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Abordagens socioculturais do ensino de arte na contemporaneidade: Proposta Triangular, Multiculturalismo, Cultura, Cotidiano e Educação. Pedagogia Crítica da Arte e Ensino de Artes por Projetos de Trabalho. Compromisso social e ético do professor de arte. Arte/educação, diversidade cultural e inclusão social.		
Bibliografia:	AUD, Ronaldo. "Ensino da Arte no Brasil – Tendências Pedagógicas". Caderno de Cultura. Referência nº 19 (versão online). http://www.ubm.br/ubm/paginas/cultura/ref19/ensino-arte.htm. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002. CHALMERS, F. Graeme. Arte, educación y diversidad cultural. Barcelona: Píadós, 2003. DUARTE, Jr. João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 6ª edição, 1991. FRANZ, Teresinha Sueli. Arte, Educação e Identidade: entrelaçamentos Culturais e Sociais – Desafios da arte-educação pós-moderna. ANAIS 17º Seminário de Arte e Educação no Brasil. Montenegro: FUNDARTE. Outubro de 2003. _____. O que significa interpretar criticamente uma obra de arte? Revista Pátio nº 28. Nov. Porto Alegre. Artes Médicas, 2003.		

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MCLAREM, Peter. **A Vida nas Escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre, Artmed, 1997.

PILLAR, Analice Dutra (Org) **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

RESENDE e FUSARI, Maria, F. e FERRAZ de TOLEDO, Maria Heloísa. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

RESENDE e FUSARI, Maria, F. e FERRAZ de TOLEDO, Maria Heloísa. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

SCHRAMM, Marilene de L. K. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. In: PILLOTO, Sílvia Sell D e Schramm (orgs). **Reflexões sobre o ensino das Artes**. Joinville: UNIVILLE, 2001

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal III		
Fase:	3ª	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal. A importância da técnica vocal para o professor de música. Estudo de repertório variado incluindo diferentes autores, gêneros, estilos e épocas. A técnica vocal como ferramenta para o professor de música em atividades que envolvem a voz cantada. A interpretação vocal individual (solista) e coletiva (coral).		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994. HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, Singen., B. Schott's Söhne, Mainz, 1965 JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, A musicalização na escola. Lidor. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da Voz., Summus Editorial, São Paulo, 1989. VILLELA, Eliphas Chinellato, Fisiologia da Voz., São Paulo. DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993. BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo e desenvolvimento de repertórios vocais diversos incluindo peças solo, duos, trios, quartetos e outras formações vocais, além de peças para voz (es) e instrumentos musicais. Estudo de metodologias para o ensino da voz cantada. Interpretação e pesquisa de recursos vocais em repertório infantil.		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994. HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, Singen., B. Schott's Söhne, Mainz, 1965 JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, A musicalização na escola. Lidor. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da Voz., Summus Editorial, São Paulo, 1989. VILLELA, Eliphas Chinellato, Fisiologia da Voz., São Paulo.		

DINVILLE, Claire. **A Técnica da Voz Cantada**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal V		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aprimoramento e prática sistemática da voz. Aplicação dos conteúdos em repertório vocal. A prevenção de distúrbios vocais. Educação da voz falada. A interpretação musical. Aspectos da performance vocal em público.		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994. HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, Singen., B. Schott's Söhne, Mainz, 1965 JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, A musicalização na escola. Lidor. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da Voz., Summus Editorial, São Paulo, 1989. VILLELA, Eliphas Chinellato, Fisiologia da Voz., São Paulo. DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993. BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Expressão Vocal VI		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aprimoramento da técnica vocal. A expressão musical através da voz. Aplicação dos conteúdos em repertório vocal. A prevenção de distúrbios vocais. Educação da voz falada. A interpretação musical. Aspectos da performance vocal em público.		
Bibliografia:	BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., A Voz e a Terapia Vocal. P. Alegre; Artes Médicas, 1994. HUSLER, Frederick & Rodd- Marling Yvonne, Singen., B. Schott's Söhne, Mainz, 1965 JANNIBELLI, Emilia D'anniballe, A musicalização na escola. Lidor. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da Voz., Summus Editorial, São Paulo, 1989. VILLELA, Eliphas Chinellato, Fisiologia da Voz., São Paulo. DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993. BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Flauta doce I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo das técnicas tradicionais de execução da flauta doce e exploração de formas não convencionais de utilização do instrumento. Domínio de técnicas básicas de execução da flauta doce, executando obras de nível básico. Prática em conjunto com instrumentações variadas, incluindo a voz, a percussão e instrumentos de origem dos alunos. Preparação de repertório de		

Bibliografia:

conjunto visando a participação em apresentações coletivas. Adaptação de repertório para conjunto de flauta doce e outros instrumentos. História da flauta doce e conhecimento de repertório. Execução de repertório de diferentes gêneros, períodos e culturas musicais, visando o desenvolvimento da autonomia da prática da flauta doce.

BEINEKE, Viviane. **O ensino de flauta doce na educação fundamental**. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.

BEINEKE, Viviane, HENTSCHEKE, Liane, SOUZA, Jusamara. **O ensino da flauta doce na escola fundamental**: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p.73-78, 2004.

BEINEKE, Viviane. **A educação musical e a aula de instrumento**: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997.

BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. **Tocando flauta doce de ouvido**: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998.

MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976.

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do**: tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976.

GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder**. Schott & Co. LTD. London, 1975.

Disciplina: **Grupos Musicais - Flauta doce II**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Domínio de técnicas interpretativas na execução de um repertório de nível médio para flauta doce em dó e em fá. Estudo de repertório composto especificamente para flauta doce. Exploração de possibilidades de transposição, construção melódica e harmônica na flauta doce, adequando-as às características do instrumento. Desenvolvimento de habilidades de execução de memória, transposição, improvisação e escrita para flauta doce. Princípios para o ensino da flauta doce. Análise de métodos de ensino do instrumento. Produção de material didático para o ensino de flauta doce em diferentes contextos educativos. Planejamento de atividades para o ensino da flauta doce.

Bibliografia:

BEINEKE, Viviane. **O ensino de flauta doce na educação fundamental**. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.

BEINEKE, Viviane, HENTSCHEKE, Liane, SOUZA, Jusamara. **O ensino da flauta doce na escola fundamental**: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p.73-78, 2004.

BEINEKE, Viviane. **A educação musical e a aula de instrumento**: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997.

BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. **Tocando flauta doce de ouvido**: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998.

MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976.

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do:** tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976.

GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder.** Schott & Co. LTD. London, 1975.

Disciplina:	Grupos Musicais - Flauta doce III		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudos para desenvolver a técnica das flautas em dó e em fá. Aspectos de seleção, organização e preparação de repertório em grupos. A flauta doce como recurso didático.		
Bibliografia:	BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003. BEINEKE, Viviane, HENTSCHKE, Liane, SOUZA, Jusamara. O ensino da flauta doce na escola fundamental: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p73-78, 2004. BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997. BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. Tocando flauta doce de ouvido: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998. MÖNKMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976. VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. Iniciación a la flauta Dulce soprano em do: tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976. GIESBERT, F.J. Method for the Recorder. Schott & Co. LTD. London, 1975.		

Disciplina:	Grupos Musicais - Flauta doce IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aprimoramento dos estudos de técnica nas flautas em dó e fá, afim de propiciar a execução de um repertório de nível avançado. Ensaios de repertório específico para a execução musical em grupos. Reflexões acerca do ensino da flauta doce.		
Bibliografia:	BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003. BEINEKE, Viviane, HENTSCHKE, Liane, SOUZA, Jusamara. O ensino da flauta doce na escola fundamental: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p73-78, 2004. BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997. BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. Tocando flauta doce de ouvido: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998. MÖNKMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo,		

Ricordi Brasileira, 1976.

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do:** tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976.

GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder.** Schott & Co. LTD. London, 1975.

Disciplina: **Grupos Musicais - Flauta doce V**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Aprimoramento dos estudos de técnica, afim de propiciar a execução de um repertório de nível avançado. Ensaio de repertório específico para a execução musical em grupos. Reflexões acerca do ensino da flauta doce.

- Bibliografia:
- BEINEKE, Viviane. **O ensino de flauta doce na educação fundamental.** In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.
- BEINEKE, Viviane, HENTSCHKE, Liane, SOUZA, Jusamara. **O ensino da flauta doce na escola fundamental:** a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p.73-78, 2004.
- BEINEKE, Viviane. **A educação musical e a aula de instrumento:** uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997.
- BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. **Tocando flauta doce de ouvido:** análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998.
- MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976.
- VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do:** tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976.
- GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder.** Schott & Co. LTD. London, 1975.

Disciplina: **Grupos Musicais - Flauta doce VI**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Aprimoramento dos estudos de técnica, afim de propiciar a execução de um repertório de nível avançado. Ensaio de repertório específico para a execução musical em grupos. Reflexões acerca do ensino da flauta doce.

- Bibliografia:
- BEINEKE, Viviane. **O ensino de flauta doce na educação fundamental.** In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.
- BEINEKE, Viviane, HENTSCHKE, Liane, SOUZA, Jusamara. **O ensino da flauta doce na escola fundamental:** a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Fundamentos da educação musical, Salvador, v.4, p.73-78, 2004.
- BEINEKE, Viviane. **A educação musical e a aula de instrumento:** uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. Revista Expressão, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997.
- BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. **Tocando flauta doce de ouvido:** análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998.
- MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo,

Ricordi Brasileira, 1976.

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do:** tomo1 Buenos Aires, Ricordi, 1976.

GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder.** Schott & Co. LTD. London, 1975.

Disciplina: **Grupos Musicais - Percussão III**

Fase: 3ª Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Tópicos em Técnicas Específicas III, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. A percussão na Educação Musical III: a percussão no desenvolvimento da noção de autoria no discurso sonoro. Tópicos em Objetos Sonoros Alternativos I.

- Bibliografia:
- BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
- CARTIER, Sandro. **Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira.** 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.
- GONÇALVES, G & COSTA, O. **O Batuque Carioca:** as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. 1992. **Ritmica.** São Paulo: Editora Perspectiva.
- _____. 1996. **Ritmica Viva,** Campinas: Ed. da Unicamp.
- PAIVA, Rodrigo Gudin. **Conhecendo os Ritmos do Nordeste.** In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3.
- PAIVA, Rodrigo G. **Material didático para bateria e percussão.** Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo G. **Percussão:** uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004.
- POZZOLI, Heitor. 1983. **Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical,** Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.
- ROCHA, Éder O. **Zabumba moderno.** Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.
- SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. **Pandeiro brasileiro:** volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004.
- URIBE, Ed. **The essence of afro-cuban rhythms.** Miami: Warner Bros, 1996..

Disciplina: **Grupos Musicais - Percussão IV**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Tópicos em Técnicas Específicas IV, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. A percussão na Educação Musical IV: oralidade e grafia na prática percussiva musical; a percussão como contextualização músico cultural; a percussão no desenvolvimento da noção de autoria no discurso sonoro; composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos, para intervenção pedagógica coerente com a diversidade etária, músico cultural e econômica dos contextos e espaços educacionais.

- Bibliografia:
- BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
- CARTIER, Sandro. **Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira.** 2ª edição.

- Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.
- GONÇALVES, G & COSTA, O. **O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. 1992. **Ritmica**. São Paulo: Editora Perspectiva.
- _____. 1996. **Ritmica Viva**, Campinas: Ed. da Unicamp.
- PAIVA, Rodrigo Gudin. **Conhecendo os Ritmos do Nordeste**. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3.
- PAIVA, Rodrigo G. **Material didático para bateria e percussão**. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo G. **Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos**. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004.
- POZZOLI, Heitor. 1983. **Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical**, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.
- ROCHA, Éder O. **Zabumba moderno**. Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.
- SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. **Pandeiro brasileiro: volume 1**. Florianópolis: Bernúncia, 2004.
- URIBE, Ed. **The essence of afro-cuban rhythms**. Miami: Warner Bros, 1996..

Disciplina:	Grupos Musicais - Percussão V		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Tópicos em Técnicas Específicas V, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. A percussão na Educação Musical V: oralidade e grafia na prática percussivo musical; a percussão como contextualização músico cultural; a percussão no desenvolvimento da noção de autoria no discurso sonoro; composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos, para intervenção pedagógica coerente com a diversidade etária, músico cultural e econômica dos contextos e espaços educacionais.		
Bibliografia:	BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000. GONÇALVES, G & COSTA, O. O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000. GRAMANI, José Eduardo. 1992. Ritmica. São Paulo: Editora Perspectiva. _____. 1996. Ritmica Viva, Campinas: Ed. da Unicamp. PAIVA, Rodrigo Gudin. Conhecendo os Ritmos do Nordeste. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3. PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001. PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004. POZZOLI, Heitor. 1983. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.		

ROCHA, Éder O. **Zabumba moderno**. Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.

SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. **Pandeiro brasileiro**: volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004.

URIBE, Ed. **The essence of afro-cuban rhythms**. Miami: Warner Bros, 1996..

Disciplina: **Grupos Musicais - Percussão VI**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Tópicos em Técnicas Específicas VI, de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. A percussão na Educação Musical VI: oralidade e grafia na prática percussiva musical; a percussão como contextualização músico cultural; a percussão no desenvolvimento da noção de autoria no discurso sonoro; composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos, para intervenção pedagógica coerente com a diversidade etária, músico cultural e econômica dos contextos e espaços educacionais.

- Bibliografia:
- BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
- CARTIER, Sandro. **Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira**. 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.
- GONÇALVES, G & COSTA, O. **O Batuque Carioca**: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. 1992. **Rítmica**. São Paulo: Editora Perspectiva.
- _____. 1996. **Rítmica Viva**, Campinas: Ed. da Unicamp.
- PAIVA, Rodrigo Gudin. **Conhecendo os Ritmos do Nordeste**. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3.
- PAIVA, Rodrigo G. **Material didático para bateria e percussão**. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo G. **Percussão**: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004.
- POZZOLI, Heitor. 1983. **Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical**, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.
- ROCHA, Éder O. **Zabumba moderno**. Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.
- SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor. **Pandeiro brasileiro**: volume 1. Florianópolis: Bernúncia, 2004.
- URIBE, Ed. **The essence of afro-cuban rhythms**. Miami: Warner Bros, 1996..

Disciplina: **Grupos Musicais - Violão III**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Desenvolvimento dos recursos técnicos e musicais através de prática de exercícios e repertório progressivo; reconhecimento de toda a extensão do braço do violão; estudo sistematizado da formação de acordes no instrumento; prática de acompanhamento; elaboração de arranjos em contextos musicais que utilizem o violão.

Bibliografia: BOSMAN, Lance. **Harmony for Guitar** (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra, Teoría Instrumental**; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados** - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PARKENING, Christopher. **Classical Guitar Method**, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **Técnica da Mão Direita – Arpejos**. São Paulo: Ricordi, 1985

_____. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982 .

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina: Grupos Musicais - Violão IV

Fase: Eletiva **Créditos:** 02 **Carga horária:** 36

Ementa: Introdução aos mecanismos de técnica avançada; prática de leitura e desenvolvimento das aptidões musicais através de repertório progressivo; conceitos de fraseado e sonoridade aplicados a diferentes estilos musicais; utilização do violão como instrumento solista e acompanhante; estudo da literatura do instrumento através de análises e audições comentadas.

Bibliografia:

BOSMAN, Lance. **Harmony for Guitar** (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra, Teoría Instrumental**; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados** - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PARKENING, Christopher. **Classical Guitar Method**, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **Técnica da Mão Direita – Arpejos**. São Paulo: Ricordi, 1985

_____. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982 .

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina: Grupos Musicais – Violão V

Fase: Eletiva **Créditos:** 02 **Carga horária:** 36

Ementa: Estudo detalhado dos mecanismos de mão direita e mão esquerda; prática de leitura e desenvolvimento das aptidões musicais através de repertório progressivo; prática de música de câmara em grupos de dois ou mais violões; estudo da literatura do instrumento através de análises e audições comentadas; projetos de performance.

Bibliografia:

BOSMAN, Lance. **Harmony for Guitar** (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra, Teoría Instrumental**; libros I, II,

III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados** - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PARKENING, Christopher. **Classical Guitar Method**, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **Técnica da Mão Direita – Arpejos**. São Paulo: Ricordi, 1985

_____. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982 .

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina:	Grupos Musicais – Violão VI
-------------	------------------------------------

Fase:	Eletiva	Créditos:	02	Carga horária:	36
-------	---------	-----------	----	----------------	----

Ementa: Estudo detalhado dos mecanismos de mão direita e mão esquerda; prática de leitura e desenvolvimento das aptidões musicais através de repertório progressivo; prática de música de câmara com violões e/ou outros instrumentos; estudo da literatura do instrumento através de análises e audições comentadas; projetos de performance; considerações sobre o ensino do violão.

Bibliografia:

BOSMAN, Lance. **Harmony for Guitar** (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental**; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados** - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PARKENING, Christopher. **Classical Guitar Method**, vol. I (revised edition). Milwaukee, WI: Hall Leonard, 1999.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **Técnica da Mão Direita – Arpejos**. São Paulo: Ricordi, 1985

_____. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982 .

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas**: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Disciplina:	História da Arte
-------------	-------------------------

Fase:	Eletiva	Créditos:	04	Carga horária:	72
-------	---------	-----------	----	----------------	----

Ementa: As manifestações artísticas da pré-história à atualidade..

Bibliografia:

BATAILLE, G. **O erotismo**. S.P.: L & MP.

BECKETT, W. **História da pintura**. S.P.: Ática, 1997

CHALUMEAU, Jean Luc. **As teorias da Arte**. Lisboa, Piaget, s/d

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. S.P., Martins Fontes, 2001

CUMMING, R. **Para entender a arte**. S.P., Ática, 1996

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ECO, U. **A definição da arte**. Lisboa, Edições 70. s/d

ECO, U. (org) **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record. 2004

FRITZ, B. **Breve história da arte**. S.P., Martins, 1999.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. R.J., Ed. Guanabara, 1988.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. S.P., Martins Fontes, 1992.

JANSON, H. **Iniciação a história da arte**. S.P., Martins Fontes, 1992

LICHTENSTEIN, J. (dir) **A pintura. Textos essenciais**. São Paulo: Ed 34. 2004, vl. I a VI

MANGUEL, A. **Lendo Imagens**. São Paulo: Cia das Letras. 2001

SALLES, C. **Nos submundos da antiguidade**. S.P.: Brasiliense

SENNETT, R. **Carne e pedra**. R.J., Record, 1994.

STURGIS, A. (dir.) **Compreender a pintura**. R.J.: Estampa, 2002.

Disciplina:	História da Música Para Cinema		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Funções da música na narrativa cinematográfica; o trabalho colaborativo. Desenvolvimento histórico da música para o cinema, de suas origens no início do século XX até nossos dias. Tendências e escolas de composição da atualidade. A estética da música para cinema; a técnica da música para cinema, filme e forma musical. Sound design, efeitos sonoros, edição de som e pós-produção de áudio.		
Bibliografia:	BERCHMAN, Tony. A Música do Filme . São Paulo: Escrituras, 2006. CARRASCO, Ney. Syngkronos: a formação da poética musical do cinema . São Paulo: Via Lettera/FAPESP, 2003. DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring . Boston: Berklee Press, 1999. PRENDERGAST, Roy. Film Music: a neglected art . New York: Norton & Company, 1992. RUSSEL, Mart e YOUNG, James. Film Music: screencraft . Suíça: Roto Vision, 2000. TRAGTENBERG, Livio. Música de Cena: dramaturgia sonora . São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.		

Disciplina:	História da Ópera		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	A Camerata Fiorentina e as origens da ópera; principais correntes e estilos de Monteverdi aos dias de hoje. Principais estilos. Compositores e obras representativos. A ópera no Brasil.		
Bibliografia:	GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music . New York: W. W. Norton, 1996. KOBÉ, Gustav. O livro da ópera . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.		

LONDON, H. C. Robbins (org.). **Mozart: um compêndio**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. Madrid: Alianza, 1992.

MILLINGTON, Barry. (Org.). **Wagner - um compêndio: guia completo da música e da vida de Richard Wagner**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1995

SADIE, Stanley (org.). **The new Grove dictionary of music and musicians**. London: Macmillan, 1980.

Disciplina:	Improvisação I		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Princípios de Improvisação: variações, ornamentações, utilização de escalas, arpejos e motivos. Desenvolvimento de fluência através da prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, eruditos e populares. Panorama prático e histórico da improvisação na música ocidental e a relação intérprete-compositor-improvisador.		
Bibliografia:	BAILEY, Derek. Improvisation and Practice in Music. DaCapo Press, 1993. FERAND, Ernest T. Improvisation in nine centuries of western music; an anthology with a historical introduction. Köln : A. Volk Verlag, [1961]. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music. New York : Alfred Publishers, 1973. NETTL, Bruno (editor) In the course of performance: studies in the world of musical improvisation. The University of Chicago Press, 1999. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001 _____. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.		

Disciplina:	Improvisação II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Prática de conceitos de improvisação aplicados à música popular: centros tonais, arpejos com aproximações diatônicas e cromáticas, escalas, modos e outside. Formas e chorus. Aspectos estilísticos e fraseológicos de improvisação em diversos gêneros e estilos.		
Bibliografia:	AEBERSOLD, Jamey. Jazz Ear Training. New Albany, Ind: Jamey Aebersold Jazz, Inc. 1989 HAERLE, Dan. Jazz Improvisation for Keyboard Players. Miami: Studio 224, 1978. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music. New York: Alfred Publishers, 1973. LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Sher Music, 1995. NETTL, Bruno (editor) In the course of performance: studies in the world of musical improvisation. The University of Chicago Press, 1999. PHILLIPS, Alan. Jazz Improvisation and Harmony (Elementary to Advanced), NY: Robbins, 1973. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001 _____. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.		

Disciplina:	Instrumento - Piano III		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aulas coletivas envolvendo. Princípios de leitura de sistemas e reduções ao piano; harmonia aplicada ao instrumento; desenvolvimento técnico e musical através de repertório erudito.		
Bibliografia:	AZEVEDO, Cláudio Richerme. A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996. FINK, Seymour. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1997. USZLER, Marienne. Research on the teaching of keyboard music. Handhook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer books, 1993. KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987. KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Cientific Approach. New York: Summy-Birchard, 1967 SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001 _____. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. ZAMACOIS, J. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, 1960 HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967.		

Disciplina:	Instrumento - Piano IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aulas coletivas. Aprimoramento da competência do aluno na realização de repertório erudito. Aperfeiçoamento técnico e interpretativo.		
Bibliografia:	AZEVEDO, Cláudio Richerme. A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996. FINK, Seymour. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1997. USZLER, Marienne. Research on the teaching of keyboard music. Handhook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer books, 1993. KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987. KOCHEVITSKY, George. The Art of Piano Playing: A Cientific Approach. New York: Summy-Birchard, 1967 SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001 _____. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. ZAMACOIS, J. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, 1960 HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967.		

Disciplina:	Instrumento - Piano V		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aulas coletivas. Desenvolvimento técnico e musical através de repertório popular solo e em grupo: harmonia, improvisação e procedimentos estilísticos e idiomáticos de diversos gêneros populares.		
Bibliografia:	HAERLE, Dan. Jazz Improvisation for Keyboard Players. Miami: Studio 224, 1978. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method : a new approach to teaching music. New York: Alfred Publishers, 1973. (2 exemplares) LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Sher Music, 1995. LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. Sher Music. MEHEGAN, John. Tonal and Rhythmic Principles: Jazz Improvisation 1. New York: Amsco Music. _____. Jazz Rhythm and the Improvised Line: Jazz Improvisation 2. New York: Amsco Music, 1962. _____. Swing and Early Progressive Piano Styles. New York: Amsco Music, 1964. _____. Contemporary Piano Styles. New York: Amsco Music, 1965. _____. Jazz Piano. New York: Amsco Music, 1985. PHILLIPS, Alan. Jazz Improvisation and Harmony (Elementary to Advanced), NY: Robbins, 1973. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001 _____. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. ZAMACOIS, J. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, 1960 HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Martins Fontes, 1967.		

Disciplina:	Instrumento - Piano VI		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aulas coletivas. Aprimoramento da competência do aluno na realização de repertório popular solo e em grupo: harmonia, arranjos e re-harmonizações, improvisação e padrões de condução e acompanhamento em diversos gêneros musicais.		
Bibliografia:	HAERLE, Dan. Jazz Improvisation for Keyboard Players. Miami: Studio 224, 1978. KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method : a new approach to teaching music. New York: Alfred Publishers, 1973. (2 exemplares) LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Sher Music, 1995. LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. Sher Music. MEHEGAN, John. Tonal and Rhythmic Principles: Jazz Improvisation 1. New York: Amsco Music. _____. Jazz Rhythm and the Improvised Line: Jazz Improvisation 2. New York: Amsco Music, 1962. _____. Swing and Early Progressive Piano Styles. New York: Amsco Music, 1964.		

_____. **Contemporary Piano Styles**. New York: Amsco Music, 1965.

_____. **Jazz Piano**. New York: Amsco Music, 1985.

PHILLIPS, Alan. **Jazz Improvisation and Harmony (Elementary to Advanced)**, NY: Robbins, 1973.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001

_____. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

ZAMACOIS, J. **Curso de Formas Musicales**. Barcelona: Editorial Labor, 1960

HINDEMITH, P. **Harmonia tradicional**. São Paulo: Martins Fontes, 1967.

Disciplina:	Introdução à Gravação		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Fundamentos básicos de áudio e acústica musical. Introdução à informática musical: áudio analógico e áudio digital, programas de gravação, edição, tratamento e processamento de áudio digital. Equipamentos e processadores de áudio (microfones, mesas de som, pré-amplificadores, processadores de efeitos, processadores dinâmicos). O processo de produção musical: as diversas fases do processo de produção fonográfica.		
Bibliografia:	BURGESS, Richard James. A Arte de Produzir Música. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003. RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2004. GIBSON, David. The Art of Mixing: a visual guide to recording, engineering and production. Alburn Hills, Michigan: Mix Books, 1997. GOMES, Alcides Tadeu e NEVES, Adinaldo. Tecnologia Aplicada à Música. Rio de Janeiro: Editor Érica, 1993. OWSINSKI, Bobby. The Recording Engineer's Handbook. Boston: Thomson Books, 2005. VALLE, Sólton do. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.		

Disciplina:	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Aspectos da língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.		
Bibliografia:	BRASIL. MEC/SEESP. Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília, 1997. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. UFRJ-RJ. Departamento de Lingüística e Fitologia, 1995. FENEIS. Revista da FENEIS. Nº 06 e 07 (2000) e Nº 10 (2001), Rio de Janeiro. _____. Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte, 1995.		

KOJIMA, C. K. , SEGALA, S. R. **Revista Língua de Sinais**. A Imagem do Pensamento. Editora Escala. São Paulo. nº 02 e 04, 2001.

MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de Sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica). V. 3. São Paulo: Editora TEC ART, 1993.

MOURA, M. C. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro. Editora Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de., KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. 222 p.

Disciplina: **Música Eletroacústica I**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Estudo histórico e técnico da música eletroacústica. Precursores e pressupostos da música eletroacústica. Escolas históricas de música eletroacústica: a música concreta, a música eletrônica, a música computacional, a composição algorítmica. Análise e apreciação de obras eletroacústicas. Técnicas de composição: descrição das técnicas históricas de composição eletroacústica. Utilização de softwares de áudio e MIDI na realização de obras eletroacústicas.

- Bibliografia:
- BOULANGER, Richard (ed.). **The CSound Book: perspectives in software synthesis, sound design, signal processing, and programming**. Massachusetts: MIT Press, 2000.
- JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura a nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MENEZES, Flo. **Música Eletroacústica: história e estéticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- _____. **Atualidade Estética da Música Eletroacústica**. São Paulo: UNESP, 1999.
- PRENDERGAST, Mark. **The Ambient Century: from Mahler to Moby – the evolution of sound in the electronic age**. London: Bloomsbury Publishing, 2003.
- ROADS, Curtis (ed.). **The Computer Music Tutorial**. Massachusetts: MIT Press, 1996.
- SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos Objetos Musicais: ensaio interdisciplinar**. Brasília: Universidade de Brasília, 1977.
- SCHAFER, Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2003.

Disciplina: **Música Eletroacústica II**

Fase: Eletiva Créditos: 02 Carga horária: 36

Ementa: Projetos de composição em música eletroacústica. Estudo de textos clássicos de compositores e teóricos da música eletroacústica. A música eletroacústica mista. Técnicas de espacialização do som e mixagem em múltiplos canais. Estudo das diversas técnicas de síntese e criação artificial de sons. Técnicas de composição: utilização de softwares de síntese e criação na realização de obras eletroacústicas.

- Bibliografia:** BOULANGER, Richard (ed.). **The CSound Book: perspectives in software synthesis, sound design, signal processing, and programming**. Massachusetts: MIT Press, 2000.
- JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura a nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MENEZES, Flo. **Música Eletroacústica: história e estéticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- _____. **Atualidade Estética da Música Eletroacústica**. São Paulo: UNESP, 1999.
- PRENDERGAST, Mark. **The Ambient Century: from Mahler to Moby – the evolution of sound in the electronic age**. London: Bloomsbury Publishing, 2003.
- ROADS, Curtis (ed.). **The Computer Music Tutorial**. Massachusetts: MIT Press, 1996.
- SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos Objetos Musicais: ensaio interdisciplinar**. Brasília: Universidade de Brasília, 1977.
- SCHAFER, Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2003.

Disciplina:	Musicologia		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	História da Musicologia. Princípios da musicologia e problemas relacionadas à pesquisa histórica em música. A historiografia da música brasileira e a musicologia no Brasil.		
Bibliografia:	BISPO, Antonio Alexandre. Tendências e perspectivas da musicologia no Brasil. Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia, ano 1, n.I, 1983, p.13-52. CASTAGNA, Paulo Augusto. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, Escola de Comunicação e Artes, 1991. DUPRAT, Régis. Metodologia da pesquisa histórico-musical no Brasil. Anais de História, Assis, nn. 4" p.101-108, 1972. IKEDA, Alberto T. Musicologia ou musicografia? Algumas reflexões sobre a pesquisa em música. 1 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12jan. 1997. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 63-68. IKEDA, Alberto T. Pesquisa em música: algumas questões. Cadernos da Pós Graduação, Campinas, v.5, n.2, p. 2001. LANG, Paul Henry. Musicology and Performance. New Haven & London: Yale University Press, 1997. NEVES, José Maria. Alguns problemas da musicologia na América Latina. II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 21-25 jan. 1998. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. p.175-189.		

Disciplina:	Prática Coral III		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo de obras do repertório vocal em grupo incluindo diversos gêneros, autores e épocas. Aspectos interpretativos na música vocal em conjunto. Audição de obras vocais. Aprimoramento da prática da música vocal em conjunto. Realização de obras vocais em grupo.		
Bibliografia:	AIZPURUA, P. (1986) Teoria del conjunto coral. Madrid: Real Musical. COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LEITE, M. (2001). Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas. Rio de Janeiro: Lumiar. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). SOBREIRA, S. (2003). Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed.		

Disciplina:	Prática Coral IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Audição e realização de obras do repertório vocal em grupo abrangendo diversos estilos, gêneros musicais, épocas e autores. Questões de interpretação da música vocal em grupo. Análise de repertório coral. A performance coral.		
Bibliografia:	AIZPURUA, P. (1986) Teoria del conjunto coral. Madrid: Real Musical. COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LEITE, M. (2001). Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas. Rio de Janeiro: Lumiar. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). SOBREIRA, S. (2003). Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed.		

Disciplina:	Prática Coral V		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo e análise de repertório vocal em grupo com e sem acompanhamento instrumental. Aprimoramento da prática musical vocal em grupo, incluindo técnica e interpretação musical aplicadas a diversos tipos de repertório. Apresentações públicas.		
Bibliografia:	AIZPURUA, P. (1986) Teoria del conjunto coral. Madrid: Real Musical. COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal.		

FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado.

LEITE, M. (2001). **Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar.

RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). **Música na escola**: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

SOBREIRA, S. (2003). **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed.

Disciplina: **Prática Coral VI**

Fase: Eletiva

Créditos: 02

Carga horária: 36

Ementa:

Estudo e análise de repertório musical envolvendo agrupamentos vocais. Obras para vozes e instrumentos. Audição e realização de obras do repertório vocal em grupo com acompanhamento instrumental. Apresentações públicas

Bibliografia:

AIZPURUA, P. (1986) **Teoria del conjunto coral**. Madrid: Real Musical.

COELHO, H. (2001). **Técnica vocal para coros**. Novo Hamburgo: Sinodal.

FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado.

LEITE, M. (2001). **Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar.

RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). **Música na escola**: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

SOBREIRA, S. (2003). **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed.

Disciplina: **Prática de Estúdio I**

Fase: Eletiva

Créditos: 04

Carga horária: 72

Ementa:

Rotinas de uso laboratorial de sistemas elétricos e eletrônicos em situações de estúdio. Combinações experimentais de sistemas acústicos, sistemas MIDI e sistemas computadorizados de áudio digital. Exercícios de edição, mixagem e masterização utilizando processadores digitais. Sem conteúdos específicos pré-determinados, esta disciplina se destina à manipulação experimental e aplicada dos conceitos apresentados nas disciplinas de sistemas e equipamentos musicais.

Bibliografia:

BURGESS, Richard James. **A Arte de Produzir Música**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

GIBSON, David. **The Art of Mixing: a visual guide to recording, engineering and production**. Alburn Hills, Michigan: Mix Books, 1997.

HUBER, David e WILLIAMS, Philip. **Professional Microphone Techniques**. Emeryville: Mix Books, 1998.

OWSINSKI, Bobby. **The Recording Engineer's Handbook**. Boston: Thomson Books, 2005.

Disciplina:	Prática de Estúdio II		
Fase:	Eletiva	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Prática de estúdio e dinâmicas de treinamento e capacitação profissional em gravação, edição, mixagem e masterização. Sem conteúdos específicos pré-determinados, esta disciplina se destina à prática laboratorial, experimental e contínua. Prevê a produção, desenvolvimento, finalização e avaliação de projetos de áudio propostos pelos alunos e professores desta e de outras disciplinas do curso.		
Bibliografia:	BURGESS, Richard James. A Arte de Produzir Música. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003. GIBSON, David. The Art of Mixing: a visual guide to recording, engineering and production. Alburn Hills, Michigan: Mix Books, 1997. HUBER, David e WILLIAMS, Philip. Professional Microphone Techniques. Emeryville: Mix Books, 1998. OWSINSKI, Bobby. The Recording Engineer's Handbook. Boston: Thomson Books, 2005.		

Disciplina:	Prática de Regência III		
Fase:	Eletiva	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	A regência como ferramenta para o educador musical. Desenvolvimento de técnicas de condução de ensaios de naipe e ensaios gerais. A preparação dos ensaios, a aplicação de estratégias, e a avaliação de resultados. Aprimoramento dos gestos da regência. Convenções da regência: elementos expressivos. Questões de interpretação do repertório coral e instrumental. A regência aplicada a peças a quatro ou mais vozes. A formação de grupos corais e/ou instrumentais em escolas e outras instituições.		
Bibliografia:	COELHO, H. (2001). Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado. LAGO, S. (2002). A arte da regência: História, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores. MARTINEZ, E., Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. (2000) Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática). ZANDER, O. (1979) Regência coral. Porto Alegre: Movimento.		

Disciplina:	Prática de Regência IV		
Fase:	Eletiva	Créditos: 04	Carga horária: 72
Ementa:	Estudo do repertório para grupos vocais e instrumentais. Critérios para escolha de repertório musical para coral e pequenos grupos musicais. Análise de repertório original e arranjos para grupos musicais diversos. Regência e educação musical. Aspectos da performance de regentes e de grupos musicais. A regência coral e instrumental aplicada a obras musicais de diversos estilos, gêneros e compositores.		

- Bibliografia:** COELHO, H. (2001). **Técnica vocal para coros**. Novo Hamburgo: Sinodal.
- FIGUEIREDO, S. L. F. (1990). **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado.
- LAGO, S. (2002). **A arte da regência**: História, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores.
- MARTINEZ, E., Sartori, D., Goria, P. & Brack, R. (2000) **Regência coral**: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco.
- RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). **Música na escola**: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).
- ZANDER, O. (1979) **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento.

Disciplina:	Projetos Culturais		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Estudo dos mecanismos utilizados na realização de projetos culturais. Os elementos constituintes de um projeto. Planejamento e elaboração prática de projetos. Políticas culturais públicas e privadas. Fontes de recursos e de financiamentos para projetos. Leis de incentivo. Captação de recursos. Marketing, publicidade e relação com a mídia. Como funciona uma equipe de produção. Projetos específicos na área de música: gravação de CDs; apresentações e espetáculos musicais, publicações e tournées.		
Bibliografia:	ARMANI, D. Como elaborar projetos? Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. GANDELMAN, Henrique. Guia básico de Direitos Autorais. Rio de Janeiro:Globo, 1982. MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos Culturais - elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 1998. MILANESI, Luiz Augusto. Centros de Cultura: forma e função. Hucitec, São Paulo, 1990. MOREIRA DA CUNHA, Flávio Cristiano do Amaral; PORTELLA, Fernando e MARGUTTI, Mário. Administração de Projetos Culturais. Rio de Janeiro: Co-edição Instituto Cultural Cidade Viva e Universidade Candido Mendes, 2002. NATALE, E. Guia Brasileiro de Produção Cultural. São Paulo: NPA Editora SESC/SP, 1999. WHITE, Leslie. Conceito de Sistemas Culturais. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1978.		

Disciplina:	Sound Design para o Teatro		
Fase:	Eletiva	Créditos: 02	Carga horária: 36
Ementa:	Histórico da utilização do som no teatro de suas origens até o presente. Funções do som no teatro. Funções expressivas do som. O uso do som como representação. A música de cena; tempo, velocidade e continuidade entre som e cena; a formatação da composição sonora. Considerações práticas de realização. Ferramentas usadas na sonorização para o teatro.		
Bibliografia:	CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986. _____. Som e Cena. Sorocaba-SP: TCM, 2001.		

CARRASCO, Ney. **Syghkronos: a formação da poética musical do cinema**. São Paulo: Via Lettera/FAPESP, 2003.

KAYNE, Deena e LEBRECHT, James. **Sound and Music for the Theatre: the art and technique of design**. New York: Focal Press, 1999.

LEONARD, John A. **Theatre Sound**. Australia: Macmillan, 2001.

TRAGTENBERG, Livio. **Música de Cena: dramaturgia sonora**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.

5.12.6 Descrição dos enfoques

De acordo com o documento norteador para comissões de verificação para autorização e reconhecimento de cursos de licenciaturas proposto pelo Ministério de Educação e Cultura, a estrutura curricular deverá ser constituída pelas áreas descritas abaixo, as quais foram a base para a elaboração da proposta de eixos e disciplinas correspondentes.

5.12.6.1 Conhecimentos dos conteúdos específicos da área de atuação

Estes conteúdos devem ser desenvolvidos atendendo ao princípio que o professor é um sistematizador e facilitador de idéias e não uma fonte principal de informação para os estudantes, e devem ser tratados de forma dinâmica e flexível, adaptados às necessidades e aos interesses institucionais e regionais, desenvolvendo-se, entretanto, a partir de um conjunto básico de conhecimentos e considerando as respectivas abordagens metodológicas de ensino.

A organização dos conteúdos deverá evidenciar equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas e contribuir para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos alunos.

Disciplinas: Percepção Musical I, II, III, IV, V e VI

Teoria Musical

Harmonia

Harmonia e Contraponto

Análise Musical I e II
História da Música I, II, III, IV, V
História da Música no Brasil
História da Música Popular
História da Música Popular Brasileira
Prática de Conjunto I, II, III, IV, V e VI
Prática de Regência I e II
Prática Coral I e II
Grupos Musicais I e II (Violão, Percussão ou Canto)
Introdução à Musicologia e Etnomusicologia
Introdução à Tecnologia Musical
Instrumento - Piano I e II

5.12.6.2 Conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural

Este eixo compreende estudos que fundamentam a compreensão da sociedade, do homem, da educação e do professor, abrangendo aspectos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos, e estudos sobre a escola como espaço de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Disciplinas: Educação Musical e Escola I e II
Sociologia da Educação
Psicologia da Educação
Antropologia Cultural
Métodos e Técnicas de Pesquisa
Pesquisa em Música
Projeto de Pesquisa

5.12.6.3 Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência

Compreende conhecimentos didático-metodológicos relativos aos conteúdos específicos orientadores do exercício da docência: aproveitamento dos conhecimentos espontâneos trazidos pelos alunos; relação professor-aluno; organização do espaço de ensino e de aprendizagem; currículo; atendimento às diferenças; estratégias e procedimentos de ensino; avaliação da aprendizagem; conhecimento das transposições didáticas dos conteúdos específicos para os níveis de ensino fundamental e médio; conhecimento das inovações tecnológicas da comunicação e informação e de sua aplicabilidade às situações de aprendizagem.

Disciplinas: Didática da música I e II

Estudos Temáticos em Educação Musical I e II

5.12.6.4 Prática pedagógica (estágio)

A prática pedagógica deve estabelecer condições para a inserção do aluno no contexto dos espaços educativos; iniciação ao ensino e à pesquisa sobre o ensino e aprendizagem do conteúdo específico; reflexão crítica sobre o fazer pedagógico; intervenção nas instituições educacionais escolares / não escolares, por meio de projetos específicos; estágio de prática profissional na área específica de atuação.

Disciplinas: Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado I, II, III e IV

5.12.6.5 Estudos independentes (disciplinas eletivas)

São previstos para aproveitar conhecimentos adquiridos pelo aluno em estudos e práticas que, embora seja parte da estrutura curricular, podem ser desenvolvidos em atividades independentes do conjunto de disciplinas

previstas para a integralização curricular, como por exemplo: monitorias e estágios extracurriculares, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins e atividades de iniciação científica e de extensão.

Disciplinas: Grupos Musicais - Flauta Doce I, II, III, IV, V e VI

Grupos Musicais III e IV (Violão, Percussão e/ou Canto)

Instrumento - Piano III e IV

Arranjo I, II, III e IV

Composição I, II, III e IV

Prática de Estúdio I e II

Prática de Regência III e IV

Musicologia

Etnomusicologia

Estética e Filosofia da Arte

Fundamentos do Ensino da Arte

Entre outras.

5.12.6.6 Atividades complementares

As atividades complementares englobam atividades de iniciação científica, extensão, monitoria, cursos, oficinas (sendo comprovada a carga horária) ou disciplinas optativas. Estas disciplinas serão definidas a cada semestre pelo Colegiado de Curso, quando forem aprovados os planos de ensino. Podem ser oferecidas tanto pelo Departamento de Música quanto por outros Departamentos da UDESC ou outras Universidades. No Centro de Artes, as atividades complementares são regulamentadas pela resolução CEART N.º 003/04

6 AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada disciplina, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades. Entretanto, pode-se afirmar que aspectos como assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, são considerados.

A assiduidade é aferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o aluno que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total, vedado o abono de faltas. O aproveitamento é aferido pelo grau de aplicação do aluno aos estudos, vistos como um processo e em função dos seus resultados.

Os resultados das avaliações são expressos por notas, numa escala de zero (0) a dez (10), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor da disciplina, estando aprovado o aluno com média sete (7). O curso adota o sistema de provas escritas, práticas e orais, de acordo com as exigências das disciplinas e seu conteúdo programático.

Para concluir o curso o aluno é obrigado a apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina da 9ª fase que alia teoria e prática e é realizado sob a orientação de um professor do Departamento, do Centro de Artes ou da Universidade.

Para a avaliação final é aplicada a média ponderada sobre a nota do semestre, que é obtida pela média aritmética das notas do período escolar e a nota do exame final, com pesos seis (6) e quatro (4), respectivamente. Entretanto, é dispensado do exame final o aluno que obtém a média do semestre igual ou superior a sete (7), e cuja assiduidade alcança os setenta e cinco por cento (75%) de frequência, no mínimo.

A aprovação do aluno em cada disciplina depende, pois, do cumprimento concomitante da frequência mínima exigida e da média final obtida, que deve ser igual ou superior a cinco (5), na escala de zero (0) a dez (10).

7 CORPO DOCENTE DO CURSO

7.1 Identificação dos docentes

7.1.1 Professores efetivos

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Acácio Tadeu de Camargo Piedade	40 hs	Doutor	Antropologia Social	UFSC (SC)
André Ferreira de Moura	40 hs	Mestre	Violão Popular	UNICAMP (SP)
Frederico Alberto Barbosa Macedo	40 hs	Mestre	Música e Tecnologia	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Lourdes Saraiva	40 hs	Mestre	Composição	UFRGS (RS)
Luiz Carlos Mantovani Jr.	40 hs	Mestre	Performance	New England Conservatory (USA)
Marcos Tadeu Holler	40 hs	Doutor	Musicologia	UNICAMP (SP)
Maria Ignez Cruz Mello	40 hs	Doutora	Antropologia Social	UFSC (SC)
Maria Lúcia Kreling Bastian	40 hs	Especialista	Música	UDESC (SC)
Maurício Zamith Almeida	40 hs	Mestre	Música	UNICAMP (SP)
Regina Finck	40 hs	Mestre (Doutoranda)	Educação Musical	UFRGS (RS)
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	40 hs	Doutor	Educação Musical	Royal Melbourne Institute of Technology (Austrália)
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	40 hs	Mestre (Doutorando)	Música	UNESP (SP)
Teresa da Assunção Novo Mateiro	40 hs	Doutora	Educação Musical	Universidad Del País Vasco (Espanha)
Vânia Beatriz Muller	40 hs	Mestre (Doutoranda)	Educação Musical	UFRGS (RS)
Viviane Beineke	40 hs	Mestre (Doutoranda)	Educação Musical	UFRGS (RS)

7.1.2 Professores colaboradores no momento da realização deste projeto

PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Paulo Gekas	Mestre	Prática de conjunto	UDESC
Kleber Alexandre	Mestre	Regência, Coral	UFSC
Samira Moreira	Graduada	Canto	
Rodrigo Gudin Paiva	Mestre	Educação Musical	UNICAMP
Eduardo Hector Ferraro	Graduado	Educação Musical	UDESC
José Soares de Deus	Doutor	Educação Musical	Universidade de Londres
Leonardo Garcia	Graduado	Harmonia	UDESC

8. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS

8.1 Pessoal

Apesar do fato de o curso de licenciatura em música da UDESC existir há alguns anos, algumas de suas áreas fundamentais ainda estão a cargo de colaboradores. Dessa forma, mesmo com a redução da carga horária do curso, é necessária a contratação de professores efetivos.

Baseado em uma previsão de planilhas realizada pelos professores do Departamento, considerou-se que no momento existe a necessidade de concursos para as seguintes áreas do curso de licenciatura: Harmonia e Contraponto (40 hs), Percepção Musical (40 hs), Regência e Canto Coral (20 hs), Canto (20 hs) e Prática de Conjunto (20 hs). Em alguns anos, haverá a necessidade de concurso também para as áreas de Tecnologia (20 hs) e Violão (20 hs).

8.2 Material

8.2.1 Material existente

O Departamento de Música possui 7 salas de aula coletivas, com capacidade para 20 alunos, 3 salas para aulas coletivas de instrumento, com capacidade para 8 alunos e 5 salas de estudo individuais. Conta ainda com salas administrativas, como a da Chefia e Coordenação, a secretaria e a sala dos professores. Anexa à secretaria encontra-se a sala dos instrumentos, onde é armazenado todo o equipamento pertencente ao Departamento, e à qual somente os funcionários da secretaria têm acesso.

Algumas das salas coletivas foram transformadas em laboratórios específicos para algumas disciplinas, e já possuem alguns equipamentos. A sala 13 é destinada às disciplinas de Harmonia e Contraponto, a sala 16 às de Percepção Musical, a sala 15 às disciplinas de prática de ensino de violão, a sala 12 concentra os instrumentos de percussão, a sala 7 destina-se às aulas de ensino de instrumentos de teclado e a sala 3 está sendo equipada para abrigar os ensaios do Coral. Além dessas salas, o Departamento possui um Estúdio, destinado às disciplinas da área de Tecnologia Musical.

O auditório do Departamento tem capacidade para 100 pessoas, e é destinado a abrigar eventos artísticos e acadêmicos do Departamento, tendo-se já transformado em um dos locais de concertos da cidade.

As salas ainda não possuem datashow (o Departamento possui apenas um aparelho, que é utilizado por todos os professores) nem conexão à Internet.

8.2.2 Material a ser adquirido

8.2.2.1 Laboratório de percepção musical

O Laboratório de Percepção Musical é um espaço dedicado às atividades de desenvolvimento e pesquisa em Percepção Musical. O laboratório dispõe de equipamentos de gravação e edição de áudio e midi, audição de música, projeção de imagens, softwares de treinamento musical e um acervo constantemente crescente de arquivos digitais (midi, wave, encore, finale, e outros formatos) especialmente organizado para o treinamento

auditivo e leitura musical, além de livros, CDs, DVDs, e outros materiais adequados às diversas especificidades que interessam ao desenvolvimento do ouvido musical e leitura de partituras. O laboratório dá suporte a todos os alunos dos cursos de música do departamento, podendo abrigar cerca de quarenta pessoas em seu interior. O espaço é tratado acusticamente e climatizado para que os equipamentos funcionem adequadamente. Seus equipamentos permitem o envio e recebimento de arquivos digitais através da internet, otimizando os estudos nesta área. O laboratório é um espaço especialmente projetado para as atividades coletivas ligadas à audição analítica e comentada de gravações musicais, bem como para a leitura de partitura projetada na tela, evitando o uso de fotocópias em papel. A sala está também preparada para apresentação de filmes ou vídeos didáticos, bem como para apresentações musicais de pequeno e médio porte ao vivo, que poderão ser gravadas e arquivadas no acervo para posteriores audições.

Para seu funcionamento ideal, o laboratório ainda necessita dos seguintes materiais:

Quant.	Equipamento	Valor
2	Computador de última geração (processador 4,2 Ghz, HD 120 GB, RAM 256 MB, interface MIDI, CD/DVD – RW, monitor 17", placa de rede)	R\$ 9.000,00
2	Placas de áudio 24 bits 96 MHz, com interface midi	R\$ 3.000,00
1	Módulo sintetizador	R\$ 1.000,00
1	Impressora jato de tinta	R\$ 500,00
1	Scanner	R\$ 500,00
1	Projetor multimedia	R\$ 10.000,00
1	Tela para projeção	R\$ 600,00
Vários	Softwares vários, de gravação e edição de áudio e partituras, seqüenciadores, sampler, equalizadores, processadores de efeito e outros (Soundforge, Cakewalk, Sonar, Logic audio, Encore, Finale, Sibelius, Reason, Gigasampler, e outros)	R\$ 2.000,00
Vários	Softwares de percepção musical e leitura musical (Earpower, Aurilia, Earobics, Harmonic hearing, MacGamut, Ear Master, Perfect Pitch e outros)	R\$ 2.000,00
4	Caixas acústicas amplificadas profissionais	R\$ 6.000,00
1	Teclado piano digital 88 teclas	R\$ 4.000,00
1	Teclado eletrônico profissional de última geração	R\$ 2.000,00
1	CD/DVD player	R\$ 600,00
1	Gravador portátil minidisc	R\$ 800,00
1	Gravador portátil dat	R\$ 2.500,00
1	Mesa de som 8/12 canais	R\$ 2.000,00
1	Amplificador de áudio	R\$ 300,00
1	Aparelho de VHS	R\$ 400,00
1	Tape – deck	R\$ 500,00
2	Microfone	R\$ 3.000,00
Vários	Mobiliário geral (cadeiras de estudante , mesa, quadro branco,	R\$ 10.000,00

	armário para livros e papéis, armário para CD/DVD, rack para mesa e módulo de som, suporte para caixas de som, suporte para teclados e outros)	
2	Aparelho eletrônico anti – mofo	R\$ 600,00
1	Piano	R\$ 8.000,00
Vários	CDs e DVDs vários (áudio, partituras em CD, biblioteca de timbres, filmes e vídeos didáticos e outros)	R\$ 15.000,00
	TOTAL	R\$ 87.300,00

8.2.2.2 Laboratório de ensino, pesquisa e extensão de piano e teclado

Esse laboratório proporciona condições físicas e estruturais para a execução dos Projetos de Extensão e Pesquisa envolvendo a área de piano e teclado, bem como um espaço para a realização das aulas de Prática Instrumental em Grupo – Piano, Instrumento Eletivo e de disciplinas para as quais a utilização de pianos e teclados, enquanto instrumentos harmônicos, é fundamental (como Harmonia, Contraponto, Arranjo). Uma vez que grande parte dos alunos que freqüentam as disciplinas de piano não possuem o instrumento em casa, o Laboratório, equipado com fones de ouvido, deve funcionar também como uma sala coletiva de estudo de piano e teclado, otimizando o aproveitamento do espaço.

O material a ser adquirido para o laboratório é o seguinte:

Quant.	Equipamento	Valor
08	Teclados 7 oitavas	R\$ 40.000,00
02	Piano Vertical	R\$ 16.000,00
10	Fones de Ouvido	R\$ 1.500,00
16	Cabos Audio RCA	R\$ 600,00
01	Mesa de Som 8 canais	R\$ 1.500,00
02	Caixa Acústica para PA	R\$ 4.000,00
01	Gravador e Reprodutor MD	R\$ 750,00
02	Aparelho de som	R\$ 700,00
02	Microfone dinâmico para instrumentos variados	R\$1.000,00
02	Driver gravador de CD	R\$750,00
03	Cabo adaptador Interface-MIDI	R\$250,00
01	Armário	R\$ 1500,00
10	Estante para partitura	R\$800,00
08	Bancos reguláveis (10 un)	R\$1500,00
03	Suporte para teclado (8 um	R\$800,00
03	Case para teclado (3 um	R\$1200,00
01	Sala 6,50m x 10,0m (65m ²)	R\$30.000,00
	Isolamento acústico das paredes e teto	R\$10.000,00
	Porta e janelas anti-ruídos	R\$10.000,00
	Total	R\$127.850,00

8.2.2.3 Laboratório de tecnologia

Neste laboratório são oferecidas as disciplinas relacionadas à área de Tecnologia Musical, como Música e Mídia, Sistemas e Equipamentos e Prática de Estúdio, e com o currículo novo, serão oferecidas ainda as disciplinas Introdução à Tecnologia e Introdução à Gravação. O Laboratório ainda é utilizado para a gravação dos eventos artísticos e acadêmicos realizados no Auditório do Departamento.

Existe ainda a necessidade de aquisição dos seguintes materiais:

Quant.	Equipamento	Valor
1	Mesa de som digital	R\$ 9.000,00
1	Interface de comunicação.	R\$ 2.500,00
6	Microfones condensadores.	R\$ 6.600,00
6	Cabos para microfones.	R\$ 240,00
4	Pedestais para microfones.	R\$ 200,00
2	Pedestal pequeno para bumbo.	R\$ 60,00
1	Armário para estúdio.	R\$ 5.200,00

8.2.2.4 Revista do Departamento de Música

O Departamento tem como meta publicar, com periodicidade semestral, a Revista do Departamento de Música do CEART, contendo resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Departamento, bem como a divulgação de trabalhos de professores colaboradores de outras instituições, além de proporcionar o fomento e incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa iniciação científica no Departamento de Música do CEART/UDESC, a qualificação do corpo docente e aumento da produção do Departamento de Música, a melhoria na qualidade de ensino dos cursos de graduação em Música do CEART / UDESC, a divulgação dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no Departamento de Música do CEART / UDESC e outras Instituições e a permuta da Revista do Departamento de Música com revistas de outras Instituições.

Especificações:

Formato fechado 21 x 28cm

Capa a 4x4 cores em papel offset 240g

Miolo de 148 páginas a 1 cor em papel offset 75g

Acabamento costurado e colado

Quantidade: 500 exemplares

Custos por edição:

Descrição	Valor
Gráfica e fechamento de arquivo	R\$ 7.200,00
Design gráfico e artes finais	R\$ 3.500,00
Revisão de português:	R\$ 500,00
Total:	R\$ 11.200,00
Total por ano (edição de 2 volumes):	R\$ 22.400,00
Total (edição de 4 volumes):	R\$ 44.800,00

9. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Este item será respondido em documento encaminhado pela Direção de Ensino.